FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 898

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BALANÇO DESOLADOR

Disse o burgomestre de Berlim, Willy Brandt, que no dia 13 de Agosto se abriu um capítulo novo na história da Alemanha. Se os acontecimentos confirmarem esta interpretação, é duvidoso que ela favoreça as nações ocidentais. Nos dias que se seguiram ao encerramento das comunicações entre as duas partes da cidade, as posições americana e soviética endurecem sem benefício para os Alemães. Tal como aconteceu, no mesmo local, em 1953, e em 1956 em Budapeste, perante as iniciativas da União Soviética a aliança ocidental não funcionou e os Estados Unidos exibiram a carência da sua diplomacia e da sua estratégia. O envio tardio de 1500 homens e do vice-presidente Johnson foi insuficiente compensação para ela.

Nos planos jurídico e político era transparente a debilidade da argumentação ocidental. Em que se resumia esta? Juridicamente na invocação do acordo de 1949 que pôs termo ao bloqueio da antiga capital do Reich e com a sanção soviética garantiu a livre circulação no interior da cidade. As restrições im-

(Continua na página seguinte)

A bordo do «Vostok II»

TITOV ouviu a «voz da América» falar de Deus e dos anjos

MOSCOVO, 22. — «Quando estava a jantar na minha cabina entornei um pouco de sumo de groselha, que ficou suspenso no ar em forma de gotas. Declara Titov, no relatório do seu voo cósmico.

O cosmonauta, relatando as suas observações á Terra através das vigias, afirma ter visto a cadeia de montes Tian Chan, na Asia Central e a dos Himalaias, coberta de neve de uma brancura deslumbrante. O Oceano Indico era azul-escuro, e o Mar das Antilhas e o Golfo do México eram de verde-alface.

«Vi também umas luzes que pareciam poeira de ouro: era o Rio de Janeiro», afirmou o cosmonauta que descreve a seguir as reacções do Mundo do lançamento do «Vostok II», por ele ouvidas a bordo da sua cabina. «Os postos emissores, de todo o Mundo falavam de Kruchtchev e das naves cósmicas soviéticas». Também ouvi a «Voz da América» que falava de Deus e dos anjos». — (F. P.).

Esta fotografia foi tirada em Kassel, quando da passagem por esta cidade do contingente americano que foi reforçar a posição dos aliados ocidentais em Berlim

Um longo comboio de material bélico e carros transportando 1500 homens atravessou toda a Alemanha Federal e, depois, a própria Republica Democrática Alemã, até atingir o seu objectivo.

Contrariamente ao que se esperava, as autoridades comunistas facilitaram ao máximo a passagem dos soldados americanos pela zona sob a sua tutela.

Lamenta-se em Moscovo que os Estados Unidos se tenham recusado a assinar o acordo sobre carreiras aéreas

MOSCOVO, 22. — «A decisão dos Estados Unidos de não assinarem, em virtude da desfavorável situação internacional, o acordo já anteriormente elaborado, não ajudará, de maneira nenhuma, a melhorar essa situação», declarou, em Washington, o director da companhia aérea soviética «Aeroflot», Leguinov, que negoceia, desde 18 de Julho, o estabelecimento de uma linha aérea directa entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

Segundo a agência Tass, Leguinov manifestou o seu pesar, em vista da recusa americana de assinar um documento que já tinha sido rubricado no Departamento de Estado, na segunda-feira. Sublinhou que durante as negociações fora elaborado um documento, aceitável para as duas partes e que os Esta-

(Continua na ultima página)

Adenauer está convencido de que Berlim voltará a ser a capital de uma Alemanha unida

BERLIM, 22. — O chanceler Adenauer chegou, esta manhã, de avião, a Berlim. O chefe do Governo alemão viajou num aparelho especial americano, e é acompanhado pelo ministro dos Negócios Federais e dos Refugiados, Hans-Joachim von Markatz, e pelo presidente do grupo parlamentar cristão-democrático, Heinrich Krone.

Examinará directamente a situação na antiga capital alemã e regressará ainda hoje a Bonn. E' a segunda visita que Adenauer faz este ano a Berlim.

O chanceler federal foi cumprimentado, no aeródromo desta cidade pelo burgomestre de Berlim-Oeste, Willy Brandt. «Os berlinenses devem ter a certeza de que nós não os esquecemos. Nós, alemães, temos conhecimento das nossas obrigações e das relações íntimas que a eles nos prendem», afirmou, nomeadamente, Adenauer.

Declarou-se convencido de que a Alemanha virá a ser um dia reunificada na paz e na liberdade, e que Berlim voltará a ser a capital. Entretanto, acrescentou o chanceler Adenauer, o Governo Federal empenhará todas as suas forças para manter — de colaboração com os aliados da Alemanha — a liberdade de Berlim-Oeste e os seus elos com a Republica Federal.

O burgomestre Willy Brandt, afirmou ao chanceler federal: «Encontrará os berlinenses serenos e cheios de confiança no futuro».

O chanceler Adenauer seguiu imediatamente do aeródromo para o centro de recepção de Merienfeld.

A' chegada, o chefe do Governo Federal tinha declarado aos jornalistas presentes: «São de prever semanas e meses difíceis. Precisamos

(Continua na ultima página)

Nota do dia

HOSPITALIDADE

A recepção dispensada ao sr. Mennen Williams em Lourenço Marques, se por um lado foi cordial por parte das autoridades, como ele próprio confessou, por outro lado pode considerar-se pouco acolhedora por parte de certos elementos da população, que não quiseram deixar de lhe manifestar o seu desagrado por atitudes que o seu Governo tomou e por declarações que ele próprio fez acerca da nossa política ultramarina. Embora tenhamos — ninguém o pode pôr em duvida — fortes razões de queixa contra o sr. Mennen Williams e contra a Administração americana, que mostrou ter em tão pouca conta a amizade que a devia ligar a um dos mais fiéis aliados do seu país, a verdade é que a tradicional hospitalidade portuguesa não se honrou, de modo nenhum, com certos aspectos da recepção que o enviado especial do presidente Kennedy teve em Lourenço Marques. Sem dispensar ao secretário de Estado americano provas de simpatia que devem reservar-se apenas para os amigos — e duvidamos que ele o seja —, parecia contudo aconselhado que não hostilizássemos aquele que recebíamos em nossa casa. Um hóspede é sempre sagrado e as leis da hospitalidade nunca devem deixar de se respeitar, seja em que circunstancias for. Já dizem os Algarvios que «da galinha a perna para o hóspede e a asa para quem o recebe». Embora o sr. Williams esteja longe de merecer a perna da nossa galinha, achávamos bem que lha tivessem servido, mesmo á cafreal, com uma boa dose de piripiri que lhe deixasse a língua a arder — para não voltar a fazer dela o uso imoderado que tem feito.

Recrudescem os assaltos a várias fazendas no Uige com destruição de culturas maquinaria e construções

LUANDA, 22. — Continuam a verificar-se assaltos e destruições por parte de bandos de terroristas, a fazendas isoladas no distrito de Uige.

Segundo informações divulgadas na Imprensa, só nos ultimos dois dias foram saqueadas e incendiadas nove fazendas.

Os bandoleiros roubaram os móveis e os restantes haveres, lançando depois fogo ás habitações e maquinaria e destruindo, ainda, grandes quantidades de café armazenado.

Na Fazenda Guza, pertencente a Olímpio Gonçalves, a cerca de 35 quilómetros do Uige, os terroristas

(Continua na 5.ª página)

A Assembleia de São Paulo pôs-se ao lado de Jânio contra a política de Carlos Lacerda

SÃO PAULO, 22 — «A Assembleia Legislativa de São Paulo está decidida a defender a legalidade e a garantir ao presidente da Republica o livre uso dos seus poderes constitucionais, no que respeita á condução da política estrangeira do país» — declara, nomeadamente, uma moção apresentada perante o parlamento estadual de São Paulo.

«Deploramos que neste momento grave uma facção sem ligações com as massas populares, e politicamente oportunista, tente perturbar a opinião publica, quando o Brasil se prepara para ocupar o lugar que de direito lhe cabe no concerto das nações»—acrescenta a moção.—(F. P.).

A CRISE ESTAGNOU E JANIO DOMINA A SITUAÇÃO

BRASILIA, 22 — A crise estagnou. O presidente da Republica recusa-se a prestar declarações. «Depois da sua entrevista com o governador Lacerda, o presidente da Republica considera que a sua posição é clara e que nada mais há a acrescentar», declarou ontem á noite o informador do Palácio do Planalto.

A menos que surja o imprevisto, a revolta de Lacerda não passará, segundo a maioria dos observadores, de mero fogo de vistas. Tanto mais que Clemente Mariani, ministro das Finanças, cujo pedido de

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INVESTIGAÇÃO, RENOVAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS

O Ministério das Finanças comunicou o texto de dois importantes diplomas em que se concedem grandes vantagens de ordem fiscal ás empresas que estejam convenientemente apetrechadas no campo da investigação científica e da renovação das suas instalações. Ninguém deixará de achar inteiramente justa tal protecção, porque toda a empresa que se consagra : investigação no sector em que exerce a sua actividade ou que se mantém actualizada com os maquinismos mais modernos e os mais evoluidos processos de produção contribui para o avanço industrial e social. Concedendo certas vantagens a essas empresas o Estado mais não faz do que estimular o verdadeiro progresso do País.

CHAMAS DEVORADORAS

Foi no lugar de Ferões, concelho de Montalegre, lá no cocuruto de Portugal. Terras altas e que no Verão parecem calcinadas pelo sol que as devora. É tudo mudez, claridade, ardência. A uma sombra brincavam desprevenidas duas crianças filhas do sr. João da Silva. Com a inconsciência própria da sua idade pegaram fogo a uma porção de lenha que ali estava ressequida. Foi um ar que lhe deu e as chamas subiram e alastraram, como línguas de feras sedentas que iam devorando tudo. Pior ainda quando explodiu um bidão de gasolina. A cinzas ficaram reduzidos barracões onde se instalavam uma mercearia, uma taberna e um café e onde viviam umas trinta pessoas que ficaram sem eira nem beira.

*

VIDA POLÍTICA

Com o Chefe do Governo trabalharam o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e o presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. Veiga de Macedo.

*

TEJO SEPULTURA

No Rossio ao Sul do Tejo banhavam-se ontem, vários trabalhadores da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal. O tempo vai quente e a entrada nas águas é uma delícia. Entravam uns, saíam outros, felizes, e sentindo a alegria do sol, da água, da vida. Mas tudo se ensombrou quando o pintor Manuel Vieira Vicente das Neves, de 23 anos, residente no Pego, Abrantes, não saiu da água, Lá teve o fim.

IMPRUDÊNCIA DE CONDUÇÃO

Na Alameda das Linhas de Torres, ontem á tarde, seguia um autocarro da Carris. Condutor o sr. Benjamim Pinto. Em sentido contrário vem uma camioneta que ia ultrapassar um eléctrico e não afrouxou, mesmo quando ameaçou chocar com o autocarro. O condutor deste só teve tempo de ver que não havia ninguém na paragem e foi embater num muro. É que antes o muro do que o choque violento com a camioneta e a morte. Houve alguns feridos, mas sem gravidade.

NEM O FOGO OUSOU

Dormia uma criança no seu berço de inocente, quando o fogo se ateou na casa da sr.ª D. Carmen Geraldo, lugar da Fonte da Samaritana, Pardilhó. Estavam ausentes os locatários. O fogo foi visto e acorreram os bombeiros de Estarreja. Esforços porfiados conseguiram dominar o sinistro ram no interior, o fogo roçava já o colchão do berço. A criança dormia ainda. Com carinho e ternura lhe pegaram os bombeiros e ela continuou a dormir. O incêndio consumiu tudo, mas essa vida que é um tesouro não foi molestada.

Balanço desolador

(Continuação da página anterior)

postas aos Alemães de Leste, impedidos de abandonar o território da República Democrática Alemã, são uma atribuição do seu Governo. Contestar a legitimidade deste não basta para o impedir de exercer a sua acção. Como não foi proibida a passagem dos habitantes dos sectores ocidentais e da Alemanha Ocidental para Leste, não pode falar-se de uma violação do acordo de 1949 que garante o transito entre as duas partes da cidade.

Do ponto de vista político, o menos que deve dizer-se é que as decisões ocidentais, prólogo dos acontecimentos do dia 13, nada de comum tinham com as realidades. O ruído levantado nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental foi prematuro. Se era intenção destes países fazer que o maior numero possível de Alemães de Leste se refugiasse no Ocidente, deviam evitar toda a publicidade susceptível de afectar o prestígio da União Soviética. Fazendo o contrário provocaram medidas de repressão que atinbiram aqueles que queriam favorecer. A solidariedade de Moscovo e de Pankow manifesta-se sempre que os Ocidentais cometem essa falta. Kruchtchev não vê inconveniente—bem pelo contrário—no êxodo dos Alemães de Leste, pois não tem neles mais confiança do que em quaisquer outros, independentemente da sua localização geográfica. Os inconvenientes desse êxodo para a economia da República Democrática Alemã são, aos seus olhos, menores do que os benefícios de uma transferência voluntária da população que o liberta de vizinhos incómodos, os quais alimentam uma agitação endémica e a máquina de propaganda e espionagem da República Federal. Esta linha de conduta, correspondente aos seus interesses, modifica-se quando, como aconteceu em 1953 e agora, os protestos dos Alemães de Leste são interpretados como uma prova de fraqueza na condução da guerra fria.

A resposta soviética aos protestos do Ocidente foi o que não podia deixar de ser. Nela se punham em relevo três pontos: as restrições á saída dos Alemães de Leste são da competência do Governo de Pankow; a circulação no interior da cidade não foi afectada uma vez que continua o transito de pessoas e mercadorias dos sectores ocidentais para Leste; é com o Governo de Pankow, e não com o de Moscovo, que os Ocidentais devem entender-se para sanar os incidentes resultantes daquelas restrições. Do que se passou podem tirar-se duas conclusões: milhares de Alemães que queriam refugiar-se no Ocidente não o farão e este, mais uma vez, demonstrou a sua incapacidade para adoptar uma linha de conduta que exceda o ambito dos protestos platónicos numa altura em que não seriam de mais a lucidez e o bom-senso dos seus dirigentes.

QUEM SABE SABE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

- ☐ LITERATURA
- ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL
- ☐ TEATRO
- ☐ GEOGRAFIA
- ☐ CINEMA
- ☐ CIÊNCIAS NATURAIS
- ☐ MUSICA LIGEIRA
- ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS
- ☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL
- ☐ MUSICA ERUDITA

A Radiotelevisão Portuguesa promove mais um dos seus concursos «Quem sabe, sabe! . », a que podem concorrer individuos de ambos os sexos, com a idade superior a 14 anos e que residam no Continente. Publicamos hoje mais um dos boletins de inscrição para este concurso, que, depois de devidamente preenchido, deverá ser remetido com o seguinte endereço: Concurso «Quem sabe, sabe» — Radiotelevisão Portuguesa — Rua S. Domingos, á Lapa, 26 — Lisboa-3»

Parecer sobre a contagem do tempo para a aposentação

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro das Finanças homologou, um parecer, com as seguintes conclusões: «Não pode ser contado, para o efeito de aposentação, o tempo de serviço prestado por um professor do quadro de agregados, nos termos do artigo 5.º do decreto-lei n.º 28 081. Também não deve ser atendido, para o mesmo fim, o tempo de serviço militar prestado como cabo e furriel miliciano por indivíduo que á data do início desse serviço não se encontre já na situação de subscritor da Caixa Geral de Aposentações. Não adquire o direito á aposentação com a publicação da portaria de nomeação, mas sim a partir da posse, nos termos gerais, aquele que, por virtude do serviço militar, só vem a ser investido no cargo no prazo consentido pelo artigo 2.º do decreto-lei n.º 32 679, de 20 de Fevereiro de 1943, na interpretação que lhe foi dada pelo despacho de S. Ex. o Subsecretário de Estado das Finanças de 20 de Maio de 1943».

Diário da OUTRA BANDA

As construções clandestinas no concelho de Almada e a existência de uma montureira na Charneca da Caparica

A propósito da carta que um grupo de moradores na Charneca da Caparica enviou ao «Diário de Lisboa», e foi publicada no passado dia 19, sobre as construções clandestinas no concelho de Almada e a existência de uma montureira na Charneca, recebemos do presidente da edilidade almadense sr. dr. Aquiles de Monteverde, a carta que se segue. E, ao agradecermos a amabilidade, felicitamo-nos pela nossa contribuição para a solução do assunto, uma vez que são garantidas imediatas providências a tomar.

«Relativamente ao assunto versado no «Diário de Lisboa», do passado dia 19, cumpre-me informar V. que, no mesmo dia em que era publicada a notícia sobre a existência de uma montureira na Charneca, era entregue uma exposição na Camara sobre o mesmo assunto.

«Devo esclarecer que o local para a mesma foi escolhido e aprovado pela respectiva Junta de Freguesia e que, nessa ocasião, não existiam os inconvenientes agora apontados De resto, a exposição apresentada na Camara não relaciona esse caso com o da repressão de construções ilegais, geralmente construidas por terceiros para explorarem os incautos que aplicam, confiantes em irresponsáveis perante a lei, o seu peculio, que muitas vezes amealharam á custa de grandes sacrifícios.

«Na verdade, o problema das montureiras para os lixos municipais constitui, como é de calcular, numa região em que os terrenos atingiram extraordinário valor, um problema com aspectos muito graves. Os lixos da sede do concelho também eram reunidos pelo respectivo arrematante num local que se reconheceu posteriormente ser impróprio e, por essa razão, o Município intimou o a remover o lixo para outro local Ora, destinando-se os lixos, depositados na Charneca, a serem queimados num forno de cal, pertencente ao arrematante, morador na mesma localidade, não deveriam permanecer muito tempo junto do citado forno.

«Se assim acontece vão ser tomadas imediatas providências».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15, para associados: «O rei do circo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

COSTA D ACAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Rua da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

NOVA PONTE sobre o Arade, em Silves

Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se, esta tarde, o concurso para a arrematação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Arade, em Silves, na estrada nacional 269, no distrito de Faro. Base de licitação: 1 970 000$00.

Uma série de burlas

com aparelhagem eléctrica

praticadas por um comerciante

contra um seu colega

Investigações da Polícia Judiciária sobre uma queixa apresentada pelo sr. Hernani Reizinho, comerciante em Carcavelos, contra um indivíduo que o burlou em cerca de 85 000$00, requisitando-lhe frigoríficos, aparelhos de televisão, rádios, gravadores e gira-discos, levaram á prisão do arguido e á descoberta das fraudes por ele praticadas.

Submetido a interrogatórios, o acusado, António Peixoto, também comerciante, natural de Miragaia e com cadastro, começou por confessar parte das irregularidades cometidas e sómente, depois de reunidas as provas, deu mais amplas explicações sobre as irregularidades que praticou.

Apuraram os investigadores que o queixoso, agente de vendas da casa Olavo Cruz, tinha como vendedor á comissão o Peixoto, que começou a indicar clientes e a requisitar para eles a aparelhagem que dizia ter vendido; indicando logo as condições de pagamento, a prestações, por meio de letras aceites por aqueles. Com essas indicações do Peixoto, pedia a aparelhagem á referida casa e logo a entregava ao Peixoto, o qual, tendo-a requisitado, na maior parte, para clientes fictícios, vendia-a por meio de anuncios, a preços muito inferiores ao do custo, tendo obtido 31 000$00, sómente na venda de aparelhos que valiam 89 000$00. O dinheiro obtido, gastava-o em seu proveito, e como também resolveu fazer uma sociedade comercial com o queixoso, fazia com o mesmo dinheiro abonos a essa sociedade, convencendo o sócio de que eram fundos seus. E, para melhor o convencer e enganar, aceitava letras que dava em pagamento dos aparelhos requisitados em nome de clientes supostos, aceitando-as uma vezes com o seu nome, e outras com os nomes que inventava. Pediu até a conhecidos que lhe aceitassem letras de favor, que dizia seriam pagas na data do vencimento.

Apurou, também, a Polícia que alguns clientes compraram objectos de uso pessoal, fornecidos por outros comerciantes e que aceitavam letras para o seu pagamento, as quais ele entregava ao queixoso, dando-lhe indicações para as preencher por valores superiores, para pagamento dos aparelhos requisitados em nome daqueles e sem seu conhecimento, criando-lhes assim responsabilidades que não assumiam.

O Peixoto associou-se ainda a Décio Garcia de Matos Puga, indivíduo com largo cadastro e que está preso, para as fraudes contra o queixoso. Requisitavam, também, aparelhagem que vendiam em proveito próprio e para cujo pagamento passaram letras que não foram pagas.

Começou a levantar-se a suspeita do vigário quando na casa Olavo Cruz o chefe do contencioso viu serem devolvidas as letras aceites pela mãe do Puga, com a indicação de nada ter comprado. Procurou o funcionário esclarecer o assunto e, ouvindo mencionar o nome do Puga, que conhece de longa data como pouco escrupuloso em negócios, imediatamente interrogou o queixoso e o Peixoto. Este explicou que um aparelho de televisão fora vendido ao Puga, aceitando a mãe dele letras de favor. Em face da insistência do empregado da casa Olavo Cruz, o Peixoto acabou por confessar a fraude. Em seguida, o sr. Reizinho apresentou a queixa assim se esclarecendo todas as vigarices cometidas pelos arguidos.

O volumoso processo contra o António Peixoto foi enviado ao tribunal criminal.

A semana inglesa

para os instrutores de condução de automóveis

A propósito da notícia que, recentemente, publicámos sobre a concessão, por parte dos proprietários de algumas escolas de condução de automóveis, da semana inglesa aos seus instrutores, e na qual se salientavam o significado da simpática iniciativa e os benefícios para o pessoal, recebemos o seguinte telegrama, assinado por um grupo de instrutores de condução:

«Saudamos «Diário de Lisboa» e rogamos especial obséquio de esclarecer que semana inglesa não é uma regalia contrária á lei, conforme Grémio Industriais Ensino Condução Automóvel pretende fazer acreditar proprietários escolas que gostosamente ofereceram tal regalia seu pessoal. Objectivo Grémio é levar esses seus agremiados retirar concessão oferecida voluntariamente».

A posição de Portugal

perante a adesão da E. F. T. A.

no Mercado Comum

A' reunião do hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wanceslau Alvarez Sarmento, que apresentou os convidados e os rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O presidente deu informações sobre as actividades da Fundação Rotária Portuguesa e da Fundação Rotária Internacional.

O rotário sr. Robert Callens, administrador do Banco Burnay, proferiu uma palestra, intitulada «A adesão da E. F. T. A. ao Mercado Comum». Começou por sublinhar a importancia histórica do pedido de admissão da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia. Analisou as variadíssimas tentativas de associações económicas na Europa, das quais as duas ultimas — Mercado Comum e E. F. T. A. — conseguiram importantes êxitos:

— A criação, disse, de uma Europa económicamente unida só pode fortalecer o futuro da civilização ocidental. Portugal já beneficiou, da Associação criada pelo Tratado de Estocolmo, mais do que numéricamente se pensa; e, se algum dia o Governo decidir a entrada do País numa nova combinação económica de carácter continental, a prosperidade que daí pode resultar poderá ser avaliada pela dimensão que representa o Mercado Europeu, com 300 milhões de clientes.

A CIDADE

Choque duma motoreta com um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, contuso na cabeça, o pedreiro Joaquim Rodrigues Costa, de 35 anos, residente em Torre da Marinha, freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, que, ao passar na Praça do Comércio, conduzindo uma motoreta, chocou com um automóvel.

Novos jazigos

no cemitério dos Prazeres

Na Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, houve, esta manhã, concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de três corpos de jazigos, de 28 lugares cada um, no cemitério dos Prazeres. A base de licitação era de 111 600$00.

Pela Polícia

DE QUEM É O RELÓGIO? — Está depositado na 5.ª Secção da Polícia, (2.ª Brigada), um relógio de pulso, de senhora, que foi apreendido e se suspeita ter sido furtado ou perdido. A pessoa interessada deve comparecer na P. J., na referida secção, onde lhe será entregue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil):

Um cabaz em verga com fruta e um fogão a petróleo; um tampão de depósito de gasolina e chaves; uma boina á espanhola; uma nota do Banco de Portugal; uma pulseira e um anel em oiro; livrete de circulação, em nome do sr. Arnaldo da Assunção Carvalho e a licença para transito na estrada militar; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. António Tiago; bilhetes de identidade dos srs. António José Mendes, Manuel da Assunção Santos e da sr.ª D. Isilda Ferreira Alves Antunes Marques; cédula pessoal do sr. Raul Luís Oliveira Peixoto; dois carimbos com os dizeres «duplicado»; duas meias folhas em papel selado, com requerimento dirigido ao juíz de Direito da comarca de Lisboa; duas fotografias de criança; um embrulho com artigos próprios para engraxar calçado; uma borracha com pontas metálicas; uma chave de porcas; um vidro de ventilador; três tampões de rodas e um depósito de gasolina de automóveis; uma mola em aço; diversas argolas com chaves.

Quem achou?

Na Rua da Misericórdia, desde o Largo de S. Roque até á Praça de Camões, foi hoje de manhã perdido um relógio de senhora, de «plaqué», com correia preta. Pede-se a quem o achou o favor de telefonar para o numero 682971, ou entregá-lo na filial de «Jornal de Notícias», na Rua da Misericórdia, 17-1.º.

Duas simples omeletas

por 48$00 num restaurante

e outras especulações e mixórdias

surpreendidas pela fiscalização da I. G. A.

Os serviços de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos desenvolvem larga actividade para a repressão das condenaveis actividades de mixordeiros e especuladores em estabelecimentos da industria hoteleira, geralmente em restaurantes, bares, pensões, etc.

Ultimamente, foram levantados 18 processos, dos quais 13 por especulação, 4 por existência de produtos impróprios para consumo, destinados a refeições, e um por alteração do preçário.

Em Lisboa foram processados, entre outros, um restaurante, situado junto da Avenida da Liberdade, por ter cobrado 53$00 por dois pratos de ananás com morangos e *chantilly;* um outro, próximo do Terreiro do Paço, por especular no fornecimento de fruta; e uma cervejaria da Avenida Almirante Reis, por vender a caneca de cerveja por preço especulativo.

Foram levantados, também, os respectivos autos, relativos ás seguintes transgressões:

Um café-restaurante da Avenida do Brasil, no Porto, forneceu a turistas estrangeiros, duas omeletas por 48$00, especulando, também, no vinho verde e no pão servidos á refeição; um restaurante da Rua de Camões, nas Caldas da Rainha, tinha exposto, num quadro, o preçário da casa e, por debaixo deste, o que estava visado pelos Serviços de turismo, verificando-se no primeiro preços superiores ao preçário legal, em 5, 4, 2 e 1$00, consoante os pratos mencionados na lista; um restaurante da Nazaré exigiu 20$00 por uma dose vulgar de ameijoas á espanhola; uma esplanada-restaute do Portinho da Arrábida tinha o preço visado para ovos com salsichas a 10$00, mas na lista que apresentava aos clientes, subia a 16$00. Por queixa contra um restaurante e pensão da Rua do Bocage, em Setubal, verificou-se que vendia o copo de cerveja tipo «imperial» a 3$40, averiguando-se que um empregado da casa ia a uma taberna contígua comprar a «imperial» por 2$90 (preço corrente), para depois a revender aquele preço; num parque de Coimbra, um «café» vendia a 4$00 a laranjada, que lhe custara 1$80 (lucro 120 %).

Por motivo de várias queixas recebidas, a fiscalização está a averiguar em localidades da província sobre alguns casos de venda de leite a preços que se consideram exagerados.

Ligação aérea Bissau - Lisboa

Da SAS recebemos um comunicado, a propósito da ligação aérea Bissau-Lisboa, esclarecendo que, no dia 10 do corrente, «a título inteiramente esporádico», foi aquela companhia autorizada a fazer escala pelo aeroporto da capital da Guiné Portuguesa, a fim de transportar passageiros e carga que ali aguardavam oportunidade de embarque para Lisboa e outros pontos da Europa. E acrescenta-se: «Foi para a SAS, uma grande honra ter sido a primeira companhia estrangeira a operar em Bissau. Não obstante, esta companhia deseja esclarecer que, de momento, não tem prevista outra escala especial em Bissau».

O esclarecimento deve-se ao facto de serem insistentes os pedidos de informações de pessoas que desejam saber em que dia ou dias aquela companhia escalará Bissau, após a interrupção das ligações aéreas, provocada pelo Senegal, que fechou o aeroporto de Dakar aos aviões portugueses procedentes da Guiné.

Seria oportuno, em face dos acontecimentos, que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e os Ministérios do Ultramar e Comunicações considerassem a utilização, a título precário, de quaisquer aviões que permitissem a possibilidade de transporte de passageiros, correio e carga, não só de Bissau para Lisboa, como em sentido inverso.

Rádio de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Uma mulher de roupão» e «Tens de matar-me» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Um estranh onos meus braços» e «Mister Cory» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «As férias do sr. Hulot» (12 anos)

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Aonde vais, triste de ti» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Telefone 980391).

Dizem os leitores...

O pão que o diabo amassou e não amassou...

De um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», de Santarém, recebemos a seguinte carta sobre o problema do pão, do qual aqui temos tratado por várias vezes e cuja acuidade justifica o interesse das autoridades competentes para a solução do problema, que é do máximo interesse comum:

«Judiciosa a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», de 15 deste mês. Bom seria V. não descansar enquanto a reclamação (com outras mais) não fosse, como de direito, devidamente atendida. Mas, como V. por certo bem sabe, não é só o *pão duro* que foi desde há muito decretado incompreensivelmente aos Portugueses. É também, o pão de péssima qualidade, quer por más farinhas, quer por mau fabrico, contrastando com o óptimo pão que, desde há muito, em quase todas as nações existe, e mesmo aqui perto, na vizinha Espanha. E isso devido a um sentido exacto do que o pão representa, ou seja a base principal da alimentação das gentes.

«Nem tudo pode ser apenas só negócio. Há muito mais do que isso. Há outras causas. A Espanha, por exemplo, que, apesar de uma grande produção, não dispõe de trigo que chegue. Assim, exporta o milho e outros cereais e, em troca, importa o trigo que lhe falta, para que, sem misturas arbitrárias, possa dar pão excelente ao seu povo.

«Todas as nações, quando foi das guerras, tiveram o «pão que o diabo amassou», mas, as guerras acabadas, o pão voltou á sua boa qualidade. Em Portugal continua a manter-se o pão da guerra, neste nosso hábito inveterado de tornar definitivo o que um dia se proclamou ser provisório.»

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

a estrela do cinema espanhol

CONCHITA BAUTISTA

a expressiva intérprete do fado

MARIA CANDAL

e

e o aplaudido equilibrista e malabarista

JOSÉ ALVAREZ ET PARTENAIRE

(Maiores 17 anos)

Tágide

ESTA NOITE

Reaparição da famosa «atracção» que há três anos provocou a maior das sensações em Portugal!

SÓMENTE DURANTE 4 ESPECTÁCULOS

THE MODERN JAZZ DANCERS

A atracção que o fabuloso produtor norte-americano Ed Sulivan e toda a sua «équipe» delirantemente aplaudiram no «show» da Tágide (que classificaram do melhor espectáculo a que assistiram na Europa) e contratou por Esc. 90.000$00 por cada actuação na televisão norte-americana e durante dois meses em Las Vegas

EM ESTREIA

A voz sensacional da vedeta francesa

MICHELE MONTANA

A artista de género dramático e realista que recorda o apogeu da grande Edith Piaf.

Neste mesmo programa

A jovem revelação da canção

FERNANDA PACHECO

AVISO — Apesar dos extraordinários encargos deste sensacional Espectáculo os preços são os normais e as pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer consumo extra.

(M. 17 anos)

Palm Beach

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje e amanhã ultimas representações ás 22 horas (17 anos)

A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE
UMA ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDES
PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
com:
Dalila Rocha — João Guedes — Vasco Lima Couto e toda a Companhia

5.ª feira: «O oiro» de Alfredo Cortês

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

COLISEU
Telef. 31997 — M/ 17 anos
HOJE — ás 21.30 — HOJE
A obra-prima da nova geração
A PONTE
uma realização de Bernhard Wicki
As armas e o homem
Filme de acção e «suspense» em Agfacolor
PREÇOS POPULARES

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SÃO JORGE
A SEGUIR
ADULTOS
(M/17 anos)

VERMELHO DE SANGUE E NEGRO DO FUMO DAS ARMAS!

ANTHONY QUINN
UM HOMEM SÓ
(MAN FROM DEL RIO)
com KATY JURADO

A MELHOR REVISTA EM CENA
QUE TODAS AS NOITES
REGISTA NOVAS ENCHENTES
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, Etc.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PARA ACABAR COM AS... MOSCAS

CARREGUE NO BOTÃO... E PULVERIZE!...

COM dew
● MAIS EFICIENTE
● MAIS PRÁTICO
● MAIS ECONÓMICO

PRODUTOS PARA PURIFICAR O AR, DESTRUIR MOSCAS, FORMIGAS, TRAÇAS, PRAGAS DOS JARDINS, ETC.

À VENDA EM TODA A PARTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O EMPREGADO — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 (M. 12 anos)
Numa reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven
A's 18.15 — Ultima de O VAGABUNDO DOS SONHOS—(M. 12 anos).

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante de «suspense»
A CIDADE CONTRA MIM
com Jeff Chandler e John Saxon
A história mais brutal dos ultimos tempos.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da notável comédia musical, com a famosa CATARINA VALENTE
DAQUI NÃO SAIO
A divertida história de uma noiva que está casada com outro homem... sem o saber!
Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR EM FÉRIAS
As mais belas canções e o ritmo incomparável do «Rock and Roll» com John Saxon — Judy Meredith
Em complemento — ANOS DE VIOLÊNCIA — com Tony Curtis.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
LITRI E A SOMBRA
MUSICA DA NOITE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ALAN LADD em
DRAGÕES DO DESERTO
Richard Conte — Arlene Dall e Akim Tamiroff

TIVOLI — Telefone 43153
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um novo Arsene Lupin?
UM LADRÃO NA ALTA RODA
com Paul Guers, O. E. Hasse e Pierrete Pradier
A's 18.30 — Sessão clássica — (M. 17 anos) — SEGREDO ESCANDALOSO.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
de um filme repleto de humor e das mais lindas mulheres
O EMPREGADO
c/ Andrea Checci—Ana Maria Ferrero

CONDES
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história poderosa como os próprios elementos em furia!
BANDEIRANTES EM PERIGO
com Keith Larsen — Buddy Ebsen — TAINA ELG

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A traição e o suborno imperavam na conquista do ouro...
ROCHEDOS HUMANOS
...enquanto que o amor de uma mulher provocava lutas sem tréguas!
Com Anne Baxter e Jeff Chandler

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
A VIUVA NEGRA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
CORRIDA DA MORTE
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO

IMPERIO — Telefones 55134/5
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nadjá Tiller e Amedeo Nazari num filme de maior interesse
LABIRINTO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para rir! A célebre comédia de Oscar Wilde
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO
com Michael Redgrave—Richard Wattis e Edith Evans

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.30 (M. 12 anos)
A obra imortal de Emily Bronte
O MONTE DOS VENDAVAIS
com Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal do maior êxito do ano
7.ª SEMANA
com a famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M. 12 anos)
LUTAR ATÉ MORRER
NORMAN NO PALCO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
AMOR E BOXE
SENTIMENTO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Segue amanhã para o Funchal, para cumprir um contrato durante 15 dias, o artista Luís Horta.
- Também do Funchal, chega hoje o actor Octávio de Matos (Filho), que faz parte da companhia de revistas do Maria Vitória.
- Vasco Morgado, quase restabelecido, da grave doença que o afastou das actividades teatrais, já esteve a trabalhar nos teatros Monumental e Avenida.
- Os compositores João Nobre e João de Vasconcelos estão a escrever a música da revista que em 1 de Setembro entra em ensaios no Maria Vitória.
- Começaram ontem no ABC os ensaios de poema e coreografia da revista «Trunfo é espadas», dirigidos pelo realizador cinematográfico Henrique Campos e Mariano Franco. O empresário José Miguel fez a apresentação do elenco que é formado por Camilo de Oliveira, Barroso Lopes, Vítor Lima, Luís de Carvalho, Magali Vincent, Fernanda Baptista, Maria Helena Vieira, Anita Guerreiro, Lígia Maria, Maria Nazaré, Maria Helena e Nazaré Ferreira. Direcção musical de Fernando de Carvalho.
- Só hoje se confirmará a presença do actor Eugénio Salvador, no elenco de comédia em organização para o Avenida.

O MAIS ORIGINAL DE TODOS OS FILMES VISTOS ATÉ HOJE
CAMPEÃO DE BILHETEIRA DO ANO EM ITÁLIA, COM O GRANDE NOVO CÓMICO ITALIANO
NINO MANFREDI e ELEONORA ROSSI DRAGO
ANDREA CHECCI — ANA MARIA FERRERO
UM SABOROSOSO COCKTAIL DE HUMORISMO E LINDAS MULHERES
HOJE ÀS 21.30
GRANDIOSA ESTREIA NO
cinema MONUMENTAL
AR REFRIGERADO MANTENDO TEMPERATURA CONSTANTE 20/21 GRAUS

Primeiras exibições

«Um ladrão na alta roda», no Tivoli

Sobre um argumento de Sacha Guitry, inevitàvelmente literário mas brilhante, agudo, de uma sensualidade vigilante, desperta, Ralph Itabib construiu um filme ágil e espirituoso. Em volta de um príncipe super-humano, tipo Guitry, monumental e com guarda-costas, dono do «Nababo», que apaga o sol de um Verão elegante, movem-se as figuras de uma hábil e belíssima ladra, de um elegante discípulo de Arséne Lupin, de um desatento polícia de hotel.

O príncipe, O. E. Hase, com os olhos de Hans Halbers e a petulancia de Eric Von Stroheim, agita o teatro de títeres com domínio todo intelectual. O rápido e elegante xadrez lógico desenvolvido pelo príncipe, por Habib e Guitry, coloca as figuras na situação de arlequins e o filme é um admirável, irónico e inteligente bailado.

Deslumbrante, de um nervosismo, uma vibratilidade, uma ferocidade bem educada e por isso mesmo mais perigosa, um olhar intenso, que Habib sublinha, uma boca cerrada, cruel e orgulhosa, um longo e flexuoso pescoço, Pierrette Pradier. Com ela Paul Gners, que atinge neste filme um nível singular.

Entre os documentários o «Visor» n.º 7 — *M.*

«O homem e as armas», no Coliseu

Sobre a deliciosa peça de G. Bernard Shaw, Franz Peter Winth construiu «As armas e o homem», que no cinema atinge a espectacularidade das superproduções, sem que a problemática contida no texto seja esquecida. Com Liselotte Pulver e D. W. Ficher, o filme tem densidade humana e uma grande beleza formal que lhe é conferida pelo ritmo da realização e o deslumbrante «agfacolor».

No programa, a obra incomparável de Bernhard Wicki, um dos maiores filmes europeus dos ultimos anos, página pungente e sangrenta do ultimo conflito mundial, o sacrifício inutil de um punhado de jovens. — *L.*

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «O empregado».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Nino Manfredi, Eleonora Rossi Drago, Andrea Checci e Ana Maria Ferrero.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — 17 anos.

Espectáculo Vicentino

em Faro

FARO, 22. — Integrado no concurso de Arte Dramática para Amadores, promovido pelo S. N. I., realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, um espectáculo com as «Moralidades das barcas», de Gil Vicente, pelo Círculo Cultural do Algarve (Grupo de Teatro).

Foram aproveitadas para a encenação as condições naturais do lago do jardim Alameda de João de Deus. O palco foi montado sobre o lago e á iluminação é feita á maneira medieval, com archotes.

A receita destina-se ás vítimas do terrorismo de Angola.

A REUNIÃO
das dirigentes da M. P. F. do Ultramar

Os trabalhos do encontro das dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar, prosseguiram, hoje, no Comissariado Nacional daquela organização.

De manhã, o rev. dr. Gustavo de Almeida, falou sobre «O ideal português e cristão»; e de tarde, fizeram conferências as sr.as D. Maria Leonor, sobre «A acção da Mocidade Portuguesa Feminina na valorização humana da rapariga», e D. Maria Irene Leite da Costa, sobre «A psicologia da pré-adolescente e da adolescente».

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

destruiram 70 toneladas de café comercial. Na fazenda de Augusto Lopes e C.ª, a 30 quilómetros de Carmona, roubaram todos os valores que encontraram, além de terem lançado fogo ás construções e maquinaria.

Prosseguindo na sua sanha destruidora, outro grupo de bandoleiros saqueou e destruiu a Fazenda de Santa Cruz, a cerca de 14 quilómetros de Nova Caipemba. Todos os móveis e géneros foram levados pelos facínoras, que a seguir pegaram fogo a toda a área da fazenda. Foram, igualmente, saqueadas e destruídas as fazendas Mahomde e Santa Margarida, a primeira situada a 30 quilómetros de Carmona e a segunda pertencente ao dr. Chambre Bento, no Vale do Loje.

De acordo com as mesmas notícias insertas na Imprensa de Luanda, os terroristas assaltaram também, a Fazenda Roca Milu, de Elvino Gaspar, a 15 km de Caipemba, roubando todo o mobiliário e géneros. Antes de lançarem fogo ao conjunto da propriedade, destruiram toda a maquinaria com catanas e paus. A ponte sobre o rio Loje, que dava acesso áquela propriedade, foi igualmente destruída pelos bandoleiros.

As fazendas Novo Destino de Borges de Sousa, no Vale de Loje, Monte Real, pertencente a Leonel Arrojos também na mesma localidade e Santo António, de Armindo da Silva, na área de Maquela do Zombo, também não escaparam á sanha terrorista. Nesta ultima os bandoleiros colheram cerca de 30 por cento do café, levando-o após a destruição da fazenda.—(L.).

Os fugidos de Nambuangongo fortificam-se na Pedra Verde

LUANDA, 22.—Enquanto os terroristas que fugiram de Nambuangongo refluem para a Pedra Verde e ali, ao que parece, se concentram e se fortificam, aproveitando as condições naturais do local, para uma resistência desesperada, dado que têm já praticamente cortados os caminhos de acesso, quer ao Norte da província, com a fulminante conquista de Quipedro pelos pára-quedistas, quer ao Sul, em consequência da enérgica acção desenvolvida pelas colunas militares lançadas do Ucua e de Quibaxe, os terroristas que se escaparam de Quipedro deram início, nas regiões ao Norte daquela povoação, a nova vaga de assaltos a fazendas, depois de reforçados em alguns pontos pelos bandoleiros que ainda naquelas regiões actuavam, embora já em numero reduzido.

Combates, entretanto, travaram-se perto da sanzala de Quimano, nos arredores de Carmona; nas margens do Lussua e na estrada de Macocola a Santa Cruz. Nos três casos, bandos numerosos de terroristas foram localizados, investidos, castigados e dispersos com perdas para eles, havendo apenas que registar, entre as forças militares em operações, um ferido, que veio de avião para Luanda, onde está hospitalizado. Fazia parte da coluna que procede á limpeza da região entre Macocola e Santa Cruz.

Em Nova Caipemba, foi descoberto um espião na pessoa do motorista indígena de um comerciante europeu. Era quem informava os terroristas dos movimentos das tropas. Ao ser-lhe dada voz de prisão, investiu de catana em punho contra um soldado, que se viu forçado, em legitima defesa, a abatê-lo.

Foi desobstruída por completo, sem que se encontrasse oposição do inimigo, a estrada da Cangola ao Bengo.—(A. N. I.).

Eliminação de postos de observação e de nucleos de terroristas

LUANDA, 22. — O Quartel-General informa que os patrulhamentos levados a cabo na região da ponte ás forças militares, travaram combate, tendo sido eliminados.

Nas matas entre o rio Lussua e Manduge, foram localizados alguns terroristas, os quais tendo reagido sobre o rio Dange, não depararam com nucleos de terroristas, tendo sido sómente localizado um posto de observação no cimo de uma árvore, o qual foi logo destruido.

Nos itinerários saídos de Samba Caju, continua a não se verificar qualquer actividade terrorista. No entanto, entre Tanso e rio Lussua as forças militares contactaram com elementos terroristas, os quais abriram fogo sobre as tropas, tendo sido depois postos em fuga com algumas baixas.

Anuncia-se que alguns elementos das forças militares começaram a exercer a sua acção social nas sanzalas da região de Quinze Cuale, onde se está a verificar um regresso sensível dos nativos que tinham abandonado as suas terras. — (L.).

Pista de 1500 metros no aeródromo do Lobito

LOBITO, 22—O aeródromo do Lobito ficará com uma pista de 1500 metros, depois das obras de ampliação que decorrem ali sob a orientação de técnicos dos serviços da Aeronáutica. — (L.).

A pista de aterragem do Sambo

NOVA LISBOA, 22. — Está concluida a pista de aterragem do Sambo, pequena povoação distante 60 quilómetros desta cidade. Medindo cerca de 1000 metros de extensão, está situada próximo da sede do posto adminisrativo, oferecendo excelente piso. O trabalho de construção foi feito com os recursos locais e graças ao entusiasmo do respectivo chefe de posto e auxílio da população local. — (L.).

A recepção em Luanda às tropas idas do continente

LUANDA, 22. — A capital de Angola acolheu ontem, com manifestações de vibrante entusiasmo e patriotismo, mais um contingente de tropas vindo da Metrópole para reforçar a defesa da província.

Milhares de pessoas concentraram-se na Avenida Marginal, aclamando ruidosamente os soldados desembarcados que orgulhosos da manifestação de que estavam a ser alvo, marchavam garbosamente ao som da charanga militar do Regimento de Infantaria de Luanda.

Ao desfile assistiram entre altas individualidades civis e militares, os srs. general Silva Freire e brigadeiro Moura Santos, respectivamente, comandante e 2.º comandante da 3.ª Região Militar. — (L.).

Pior para o Congo, se Portugal saisse de Angola

WASHINGTON, 22. — A revista de política internacional «U. S. News and World Report» em crónica telegrafada de Luanda pelo seu enviado especial, Albert J. Meyers, diz:

«A situação seria muito pior do que aquela que pode vir a desenvolver-se no Congo, se Portugal fosse forçado a abandonar Angola». — (A. N. I.).

Um grupo folclórico veio de Angola para dar espectáculos a favor da Cruz Vermelha

A expensas da delegação da Cruz Vermelha em Angola chegou a Lisboa um grupo folclórico africano, constituído por nove senhoras e sete homens residentes naquela província ultramarina.

O grupo dará aqui alguns espectáculos, cujo produto reverterá para aquela benemérita instituição. Estiveram na redacção do «Diário de Lisboa», a apresentar-nos cumprimentos, em nome do referido grupo, o sr. Luís Alberto Henriques Simões, aluno do Liceu Salvador Correia, e as sr.as D. Cecília Soares, funcionária do serviço de combate á lepra, e D. Branca Lisete Marinela Assis, estudante do Liceu Feminino D. Guiomar de Lencastre.

O grupo regressa a Angola em fins de Setembro.

Messes para a Força Aérea em Luanda

Uma portaria, publicada no «Diá-«Diário do Governo», mandou constituir, na 2.ª Região Aérea, em Luanda messes destinadas a fornecer alojamento e alimentação a oficiais, sargentos e, eventualmente, a outro pessoal da Força Aérea, bem como a suas famílias.

Recolha de donativos para Angola

A Junta de Freguesia da Penha de França vai iniciar a recolha das listas distribuidas pelo comércio local para colheita de donativos destinados ás vítimas do terrorismo em Angola. Espera, por isso, que os paroquianos que ainda as não subscreveram, que o façam até final do corrente mês nos referidos estabelecimentos ou na sede da junta, na Rua Morais Soares, n.º 32.

AS INVESTIGAÇÕES
sobre o crime da Aguada (Glória do Ribatejo)

CORUCHE, 22. (Pelo telefone). — Prosseguem activamente as diligências para a descoberta do autor do assassinio de Girodina Maria, de 39 anos, que, como o «Diário de Lisboa» tem noticiado, foi encontrada morta na herdade da Aguada, em Glória do Ribatejo.

CAMPO PEQUENO

ERA, DE ESPERAR...

O publico quer vê-los em ardoroso despique aos dois maiores «diestros» portugueses de todos os tempos

Diamantino Viseu
E
Manuel dos Santos

e por isso voltou ontem a fazer bicha na bilheteira dos Restauradores, 7, onde estão á venda os bilhetes.

A emocionante corrida efectua-se na

Sexta-feira, 25, às 22 horas

sendo cavaleiros em praça

Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles

e forcados os distintos e arrojados
AMADORES de LISBOA do Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
MAIORES DE 12 ANOS
SÃO VÁLIDOS OS BILHETES COM DATA DE 24

pequeno MAGAZINE

Árvore da chuva

O leitor já ouviu falar na árvore da chuva? Pois trata-se de uma árvore que tem a particularidade de receber as águas nas suas folhas que, depois de cheias, se fecham. Quando acaba de chover, abrem-se novamente e deixam cair a água contida, irrigando, pouco a pouco, o terreno.

— Que foi que me contaste ontem e me pediste que guardasse segredo?...

QUEM CANTA seu mal espanta..

Se ás vezes troças de mim
porque sou um pobretão,
recordo o trágico fim
que teve um rico ladrão...

A. VICENTE CAMPINAS

DIZ QUEM SABE

A arte, para ser arte, deve ser, antes de tudo, inteligível.

LEÃO TOLSTOI

✲ Penso que uma obra de arte é-o na medida em que a intenção primeira e clara foi ultrapassada.

IONESCO

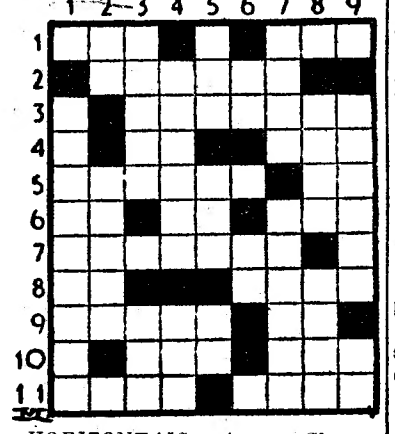
✲ É a arte mesma que deve libertar-nos das regras da arte.

ÓSCAR WILDE

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2409



HORIZONTAIS: 1 — Chegar. Aqui está. 2 — Com mais acerto. 3 — Emanações morbíficas, provenientes de substancias organicas em decomposição. 4 — Rio da Russia. Olá! 5 — Aspiração. Figura. 6 — Certo. Nota de musica. Dê crédito. 7 — Descansa. 9 — Artigo antigo. Embuçado. 9 — Combustível proveniente dos resíduos da destilação da hulha. A ti. 10 — Quaisquer. Passada. 11 — Região. Medida de 60 alqueires.

VERTICAIS: 1 — Endurentava. 2 — Prefixo de negação. Adoço com mel. 3 — Aportuguesamento do nome da cidade francesa Reims. O qual. 4 — Acusação escrita. Indivisível. 5 — Infusão Javanês. Pertences. 6 — Artigo (pl.). Apenas. 7 — Rosal. 8 — JURA. MÁ. 9—Pola. Içai. Trasigi. 9 — Relento. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2408

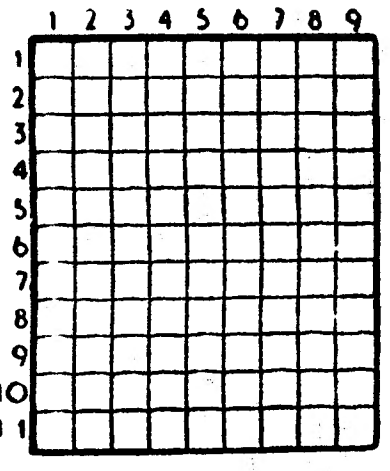
HORIZONTAIS: 1 — Erva. Evos. 2 — Mui. Usara. 3 — Pará. Ni. 4 — Picar. 5 — Efémeras. 6 — Sé. Adro. 7 — Rosal. 8 JURA. MÁ. 9 — Pola. Coam. 10 — Oba. SOBRE. 11 — Só. Rias.

VERTICAIS: 1 — Empresa. Pôs. 2 — Rua. Fé. Job. 3 — Vir. Fulas. 4 — Má. Rã. 5 — PEDRA. 6 — Esbirro. Cor. 7 — VÁ. Caos. Obi. 8 — Ornas. Amara. 9 — Sair. Clames.

(Provérbio: JURA MÁ SOBRE PEDRA VÁ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4455



HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto de Espanha. Acre. 2 — Gostar muito de. Rocha formada de grãos de quartzo. 3 — Fábrica de louça de barro (pl.). 4 — Fileira. Base aérea portuguesa. 5 — Porco. Semelhante. Nesse lugar. 6 — Atmosfera. Artigo definido. 7 — Gavinha. Chiste. 8 — O mais. Título do imperador da Pérsia (pl.). Aspecto. 9 — Pintor espanhol que é um dos campeões do super-realismo. Pequena porção. 10 — Escarneçam. Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se intruduz no meio do petardo, quando este se carrega. 11 — Cada uma das partes calcificadas que formam o corpo humano. Mana.

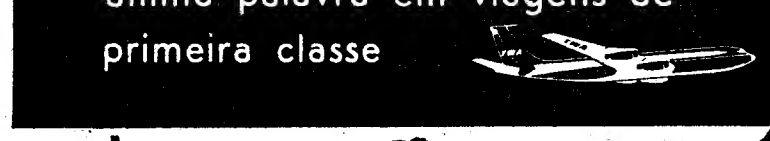
VERTICAIS: 1 — Fútil. Preposição. Terreno em frente da igreja. 2 — Sacrifico. Prendeis com as gavinhas. 3 — Pompa. O mais. Pelos de certos animais. 4 — Reza. Que está perto. 5 — Artéria. 6 - Procedi. Compositor musical italiano, autor de «Barbeiro de Sevilha». 7 — Semente de cereais. Apelido. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Sobra. Atem. 9 — Pertences. Escudeiro. Amofina.

Solução do problema n.º 4454

HORIZONTAIS: 1 — Cornamusa. 2 — Asia. Anel. 3 — Sem. Si. 4 — Como. Tudo. 5 — Rs. Rir. Ao. 6 — Póvoa. 7 — De Se. 8 — Vê. Ler. Fá. 9 — Alte. Ates. 10 — Item. Lese. 11 — Sara. Aros.

VERTICAIS: 1 — Cá. Crê. Vais. 2 — Ossos. Delta. 3 — Riem. Pé. Ter. 4 — Namoro. Lema. 5 — IV. 6 — Mastro. Rala. 7 — Uniu. As. Ter. 8 — Sé. Dá. Éfeso. 9 — Alcool. Ases.

A TWA orgulha-se de anunciar a última palavra em viagens de primeira classe



Projecção de filmes em voo

O novo serviço Royal Ambassador

Os voos Royal Ambassador oferecem-lhe agora um nível nunca atingido de serviço pessoal:

Permitindo-lhe uma escolha de refeições elegante e primorosamente preparadas.

Dando-lhe o máximo de atenção e assistência individual.

Encurtando a sua viagem com a projecção de filmes em voo.

Garantindo-lhe um conforto e um requinte nunca superados.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu agente de viagens ou a TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23 Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

A TWA oferece 82 voos Superjet por semana entre a Europa e a América

* EXCLUSIVO DA TWA

A TWA transportou já mais de 2 milhões de passageiros em voos a jacto.

TWA THE SUPERJET AIRLINE

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

DESPORTOS

RESCALDO DA «VOLTA A PORTUGAL»

Os ciclistas «leoninos»

mereciam outra apoteose...

Não foram totalmente afortunados com a homenagem que se pretendeu dedicar-lhes ontem á noite em Alvalade os ciclistas do Sporting que, num alarde de regularidade e homogeneidade, que impressionou toda a caravana, ganharam colectivamente, com indiscutível merecimento a ultima «Volta a Portugal».

Efectivamente, apenas há que realçar a presença na pista dos «leões» de tantos dos melhores «ases» do ciclismo nacional, cujos clubes que representam (Sangalhos, Porto, Académico, Tavira, Alpiarça, e Pinheiro de Loures) acederam gostosamente em colaborar numa festa carregada de simbolismo. O restante foi pobre de mais para ser considerado festa de homenagem: público reduzido e consequente receita mediocre; início tardio do espectáculo, motivado por negligências inadmissíveis, caso da falta de números para os corredores; carência de um locutor experimentado, tendo, a partir de certa altura, a missão sido desempenhada em recurso por um elemento da A. C. do Sul; finalmente, os assistentes, a despeito de pouco numerosos, não deixaram de descarregar o seu mau humor sobre os membros do juri que, na emergência, são tão amadores como o próprio publico, pois se este paga para ver o espectáculo, aqueles nada recebem para o dirigir.

A propósito, é justo referir que os juizes e cronometristas se houveram a contento em tal emergência na sua espinhosa missão. Pasma-se até como acederam em trabalhar em tão péssimas condições de visibilidade e com a agravante de ter o publico «em cima» e sabe-se que, integrado neste, se encontra sempre um ou outro malcriado a merecer a intervenção da autoridade.

Não! A experiência de ontem — instalar o juri na bancada — não é de repetir-se, tanto mais que se antes protestavam os espectadores do «peão», passariam agora a reclamar os da bancada central, pela mesma razão de menor visibilidade.

*

O programa que principiou muito depois da hora anunciada, como referimos, abriu com o desfile dos concorrentes. Com estes alinhados, o seccionista do Sporting, sr. Luís Vaz, procedeu ao unico acto considerado próprìamente de homenagem aos corredores «leoninos», pronunciando uma alocução em que saudou os briosos atletas que acabaram há pouco de conquistar um dos mais importantes triunfos da história do ciclismo sportinguista, enaltecendo também a solidariedade manifestada pelos clubes que colaboraram na festa.

Mais tarde, num intervalo entre as provas, o sr. José Maria Simões entregou ao dirigente «leonino», Luís Vaz, as taças «Francisco José Simões» e «Gravador do Duque», ambas conquistadas pelo Sporting na «Volta a Portugal». O ciclista Hélio Rato recebeu também das mãos do mesmo dirigente a sua camisola de campeão nacional de fundo do presente ano.

Os resultados apurados nas diversas provas foram os seguintes:

Eliminação para independentes— Depois de eliminados sucessivamente vários corredores ficaram na pista José Manuel Marques (Alpiarça), e António Pedro Junior (Sporting). Saiu vencedor José M. Marques.

Critério de 15 voltas para amadores — 1.º, Virgílio de Oliveira (P. Loures), 12 pontos; 2.º, Porfírio Salvador (P. Loures), 6 pontos.

Critério de 20 voltas para independentes — 1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), 10 pontos; 2.º, Virgílio Nunes (Tavira), 9; 3.º, José M. Marques (Alpiarça), 3.

Corrida «Australiana», para amadores — 1.º, equipa do Pinheiro de Loures (Jaime Valente, individual, Porfírio Salvador e Virgílio de Oliveira); 2.º, Sporting (Franklim dos Santos, Afonso Alexandre e Manuel Arnel). Superioridade dos vencedores que a meio do percurso alcançaram os adversários.

Uma hora «Americana» para independentes — 1.º, Sangalhos (Alves Barbosa e Antonino Baptista), 94 voltas e 35 pontos; 2.º, Tavira (Jorge Corvo e Humberto Corvo), 93-23; 3.º, F. C. Porto (Sousa Cardoso e Ernesto Coelho), 92-18; 4.º, Sporting B (João Roque e Hélio Rato), 92-15; 5.º, Académico (Manuel Castro e Joaquim Coelho), 90-9.

Esta corrida despertou grande entusiasmo graças á excelente prova da equipa do Sangalhos, com realce para Alves Barbosa, que á saída do 1.º «sprint» (os bairradinos triunfaram em todos) atacou a fundo e aumentando progressivamente a vantagem tinha conseguido á passagem da 38.ª volta uma volta completa sobre todos os adversários, excepto o Académico que perdera já duas.

Ante a superior capacidade dos sangalhenses a luta perdeu interêsse e o publico, logo que o Sporting A (José Pedro e Agostinho Brás) e o Alpiarça (José M Marques e Maurício Vieira) abandonaram a prova (45 voltas percorridas), começou também a debandar.

Deste modo, os vencedores não tiveram no final da sua exibição os aplausos calorosos a que tinham jus, pelo brioso empenho demonstrado, ao longo da reunião.

Ao Sangalhos foi entregue a «Taça Américo Raposo», por se ter classificado em 1.º lugar no conjunto das provas. — *J. C.*

Natação

Os japoneses em Algés

A verdade sobre a vinda dos japoneses á piscina de Algés é esta: a selecção japonesa desloca-se de Tóquio a Sofia especialmente para disputar os campeonatos mundiais universitários. A sua vinda a Algés representa uma atenção muito especial para com o Sport Algés e Dáfundo.

Os bilhetes para os festivais de 2 e 4 de Setembro serão postos á venda ainda esta semana, na Secretaria do Algés e, provàvelmente, num local em Lisboa.

A equipa dos japoneses chega a Lisboa a 2 de Setembro próximo.

Notícias soltas

- *O 20.º Circuito Ciclista da Malveira tem já data marcada. Realizar-se-á no próximo dia 10 de Setembro, esperando-se que reuna corredores do F. C. Porto, Académico, Sangalhos, Sporting, Benfica, Alpiarça, Tavira, Ovarense, Louletano e Leixões. Haverá provas complementares na pista da Malveira e o habitual desafio de futebol.*
- *Na sede do Clube Operário de Futebol está aberta a inscrição para jogadores de futebol, da categoria de juniores.*
- *Os campeonatos internos do Tenis Clube da Figueira da Foz foram ganhos por Mário Grilo que na final bateu Mário Braga (2/6, 6/4 e 6/2). Em pares M. Grilo-M. Braga venceram A. Pimenta-V. Correia (6/3 e 6/4).*
- *Integrado nas festas da cidade de Bragança realiza-se no dia 26 deste mês, um desafio de futebol entre o Clube Atletico de Zamora e o G. D. de Bragança.*

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio do Sporting, com vista ao «Primeiro Passo», no estádio de Alvalade, ás 21 e 30 h.

HOQUEI EM PATINS — Continuação da preparação da equipa nacional, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em Bragança

Integrada nas tradicionais e grandiosas Festas da Cidade de Bragança, realizar-se-á, no dia 27, ultimo dia das mesmas festas, e com início ás 15 horas, no campo de jogos do Grupo Desportivo de Bragança, junto ao Largo do Toural, uma gincana de automóveis, que registará, a concorrência de muitos dos mais experimentados automobilistas desta cidade, dos diferentes concelhos deste distrito e do distrito de Vila Real.

A inscrição estará aberta até 30 minutos antes da hora marcada para o seu início, podendo o concorrente inscrever-se uma ou mais vezes. Findo este prazo e até á hora do ultimo concorrente iniciar a sua prova, serão admitidas novas inscrições, mediante a taxa de 150$00. O respectivo sorteio efectua-se logo após o encerramento das inscrições, no próprio local da prova.

O PEÑAROL

vem a caminho da Europa

BUENOS AIRES, 22 — De avião partiu para Madrid a equipa de futebol do Peñarol de Montevideu, que participará no torneio da Taça Ramon Carraza, a disputar nos dias 26 e 27 de Agosto em Cadiz.

Além do Peñarol, participam também no torneio as equipas do River Plate, de Buenos Aires, do Español, de Barcelona, e do Atlético, de Madrid.

A caravana do Peñarol é chefiada pelo director Gaston Fuelfi e constituida por 44 pessoas, entre delegados, auxiliares e jogadores.

No final do torneio de Cadiz, a equipa do Peñarol segue para Lisboa, a fim de jogar ali o primeiro encontro para a disputa do título de Campeão Internacional com a do Sport Lisboa e Benfica, no Estádio da Luz, no dia 4 de Setembro. O segundo encontro entre as duas equipas efectua-se em Montevideu, no dia 15 de Setembro.

A equipa e os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica partem de Lisboa para Montevideu, por via aérea, no dia 12 de Setembro. — (A. N. I. e F. P.).

O PORTO pelo telefone

Gravemente colhido por uma camioneta

PORTO, 22. — Em Barreiros, Maia, quando seguia de bicicleta, o cantoneiro Belmiro da Silva, de 35 anos, casado, residente naquele conselho, foi colhido por uma camioneta de carga conduzida por Bento Ferreiro, residente na Rua das Devezas, 34, em Braga. Transportado ao hospital de Santo António, ficou ali internado por ter sofrido esfacelamento do braço e fractura das costelas.

MORREU AFOGADO um trabalhador

nos fatídicos canais do Vale do Sorraia

CORUCHE, 22. (Pelo telefone). — Começa a assumir aspectos dramáticos o que se passa na zona das obras de rega do Vale do Sorraia, pois os canais não têm qualquer protecção lateral e as suas paredes, construidas em cimento, são quase verticais. Daí resulta que as pessoas ou animais que caem, com frequência, nesses canais de rega não têm salvação possível.

A juntar aos muitos casos já ocorridos há agora o de Joaquim Alexandre, casado, de 59 anos, trabalhador rural, natural da Fajarda (Coruche), que, ontem, caiu a um desses canais e morreu afogado.

Urge que se adoptem providências, de modo a que se torne impossível a repetição destas tragédias.

VIDA RELIGIOSA

IX Campo de Formação da Juventude Agrária Católica do Patriarcado

Decorreu com muito interesse o IX Campo de Formação de Juventude Agrária Católica do Patriarcado. Durante oito dias, houve palestras formativas e culturais, de salutar convívio. Mais uma vez se patenteou a ansia de elevação dos rapazes do meio rural, por um lado, e por outro, a aproximação cada vez mais progressiva e colaborante das classes cultas e dirigentes. Entre os assuntos versados em lições de flagrante oportunidade, silentam-se os temas desenvolvidos pelo sr. eng. António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura.

Cursos de Pintura e Escultura

da E. S. B. A. L.

Os alunos interessados em frequentar os Cursos Complementares de Pintura ou de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa devem requerer até 31 de Agosto corrente a realização da prova final do Curso Geral. Ao requerimento devem os candidatos juntar o programa do trabalho que se proponham executar. Outras informações sobre a referida prova podem ser prestadas na secretaria da Escola.

Encontrado morto

debaixo de uma árvore

EVORA, 22. — Foi encontrado morto, debaixo de uma árvore, na herdade de Caeira, junto á estrada de Reguengos, o sr. António Mário Guerreiro, de 45 anos, carpinteiro, casado natural de São Bartolomeu de Messines (Silves) e aqui residente no Bairro de Poço de Entre-as-Vinhas.

Não houve crime.

Colhido por um carro de bois

Na sua casa de lavoura, em Vila Verde, Vinhais, foi colhido por um rodado de um carro de bois o lavrador Manuel António Fernandes, de 29 anos, que recolheu ao hospital de St.º António com traumatismo toráxico e abdominal e fractura das pernas.

Homenagem ao delegado do I. N. T.

Os organismos corporativos do distrito do Porto vão amanhã, ás 18 e 30, cumprimentar o dr. Valentim Almeida e Sousa, que exerceu interinamente as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência deste distrito e que recentemente foi elevado áquele cargo.

Abandonou o lar

O sr. Luís Rodrigues Pereira, morador na Rua Francisco da Rocha Soares, n.º 25, queixou-se á P. S. P. contra sua esposa Maria Libania Ferreira Vale, acusando-a de ter abandonado o lar, levando consigo dois filhos menores. O queixoso supõe que a esposa se ausentou para Lisboa.

Falecimento

Na sua residência, na Rua de Santa Catarina, 608, faleceu a sr.ª D. Joaquina Ferreira de Almeida, de 75 anos, viuva, proprietária.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU—Ás 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A vingança» e «Homens das terras bravas» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O que são as mulheres» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Zorro, o vingador» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sem idade para casar» e «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Siga-me, por favor» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» (12 anos).

CONSTRUÇÃO

e reparação de estradas

Na direcção dos Serviços de Conservação, da Junta Autónoma de Estradas e, sob a presidência do sr. eng.º Salles Henriques, houve, esta tarde, concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da variante da estrada nacional n.º 3, em Torres Novas, cuja base de licitação era de 4 100 000$00.

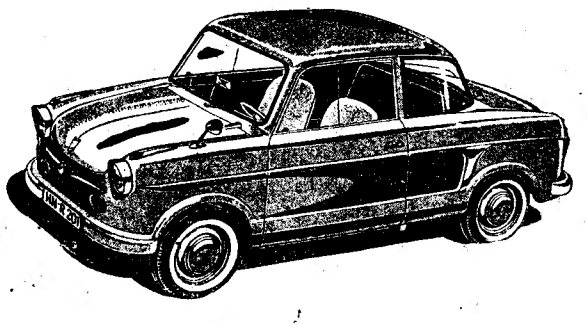
Sob a presidência do sr. eng.º Salles Henriques, realizou-se, também, o concurso para a arrematação da empreitada de pavimentação da estrada nacional 247, lanço entre as proximidades do Barril e a ponte de São Lourenço. A base de licitação era de 1 360 000$00.

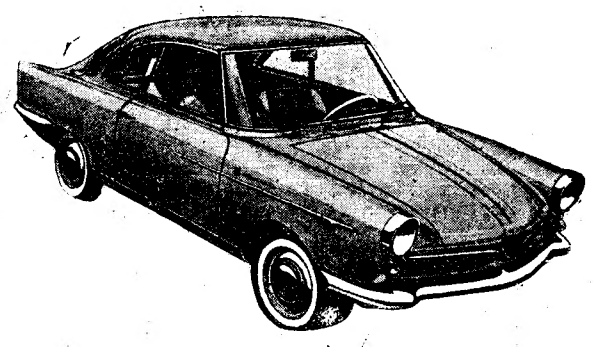
TAUROMAQUIA

Em Viana do Castelo

Na corrida realizada nesta cidade, com enchente total, obtiveram grande êxito os matadores de touros António dos Santos, ao som da musica e com volta á arena; e José Trincheira, com três voltas á arena no seu primeiro. Os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, David Teles e José Barahona Nuncio deram voltas á arena com os forcados-amadores de Santarém.

MAIS UMA RETUMBANTE VITÓRIA!





NSU—PRINZ

7.º circuito de Vila do Conde

1.º da 1.ª classe — NSU - SPORT - PRINZ

5.º da classificação geral ao indice de rendimento

Conduzido pelo Exmo. Snr.

José Emídio da Silva

Representantes exclusivos:

Soc. Lusolanda, L.da — STAND NSU

Av. António Augusto Aguiar, 25-C — Telef. 733310

Uma barca *afundou-se* no Cabo Raso

Ao princípio da manhã, cerca das 6 e 30, uma barca que tornejava o cabo Raso abriu água. Na intenção de salvar ao menos o motor, os seus dois tripulantes, srs. António da Silva Abenta, de 21 anos, e Sérgio Telo Faria, de 18, ambos de Sines, abicaram a terra.

O mar estava muito agitado. Já junto a terra, a barca, matriculada em Sesimbra com o registo SM-.172-C, afundou-se. A chata que rebocava voltou-se. Os dois tripulantes, lutando vigorosamente com as vagas, conseguiram alcançar a nado os rochedos da orla da costa. Muito fatigados, cambaleando, dirigiram-se, depois, ao farol do Cabo Raso, cujo pessoal lhes forneceu roupas secas e lhes deu a beber café bem quente, tratando-os com o maior carinho. Uma vez repousados, seguiram para Cascais, em cuja baía está fundeada a traineira de que a barca era enviada.

A norte do cabo Raso conutinua á deriva a chata. Ao fim da tarde, na baixa-mar, será estudada a possibilidade de se recuperar o motor da barca.

Foi boicotado

pela delegação francesa um filme de Autánt-Lara *apresentado* no Festival de Veneza

VENEZA, 22 — A delegação oficial francesa ao Festival Cinematográfico de Veneza boicotou, na noite passada, a exibição do filme do seu compatriota Claude Autant-Lara.

A controvérsia sobre a película — «Tu ne tueras pas» — atingiu o auge, na noite passada, quando Autant-Lara convocou uma conferência de Imprensa e anunciou que o tema do filme fora retirado da vida real.

O filme foi originalmente inscrito pela Suíça, mas, mais tarde, ficou sob os auspícios da Jugoslávia, o país onde foi realizado.

A delegação oficial francesa não emitiu qualquer comunicação sobre a razão por que boicotava o filme.

Alguns dos delegados franceses, incluindo o famoso René Clair, pagaram o seu bilhete, como quaisquer outros espectadores, e entraram sorrateiramente na sala para ver a película.

A assistência acolheu entusiásticamente o filme e os poucos protestos desapareceram no meio dos aplausos.

Wladislaw Gomulka, secretário do partido comunista polaco, encontrava-se entre os espectadores.

Gomulka encontra-se em férias em Veneza com sua esposa e espera-se que ali permaneça até amanhã, para assistir á exibição do filme com que a Polónia se inscreveu oficialmente «Samson», de André Wajda. — (R.).

O MINISTRO DE ESTADO

visita uma fábrica em Alcains

O ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira, visita no dia 31 a fábrica do SICEL (Sociedade Industrial de Cereais, Lda.), em Alcains, na Beira Baixa.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

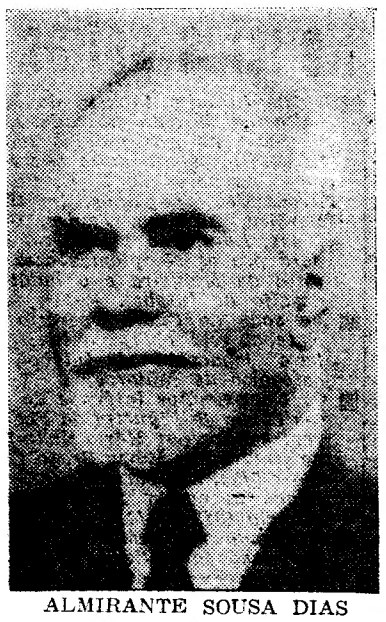
Faleceu *com 86 anos* o almirante Sousa Dias glorioso combatente do 5 de Outubro

Aníbal de Sousa Dias pertenceu á geração heroica dos jovens oficiais de Marinha que deram uma decisiva contribuição para a proclamação da Republica. Os seus nomes ficaram inscritos em letras de oiro, nos anais da Democracia portuguesa e a recordação dos seus feitos, na nossa Pátria e na guerra, constitui um testemunho imorredoiro da sua bravura e da sua acção.

Ao lado de Sousa Dias, um dos poucos que restavam dessa pleiade admirável e intransigente nas suas convicções e ideais, estiveram na fase ardente da propaganda e nas horas inquietas da luta, Ladislau Parreira, Carlos da Maia, Gil Stockler, Silva Araujo, Mendes Cabeçadas, Tito de Morais, Carvalho Araujo, Mariano Martins, Costa Rodrigues e Vasconcelos e Sá.

Natural de Salvaterra de Magos, onde nasceu em 1 de Abril de 1875, tendo completado, portanto, há pouco 86 anos, depois de frequentar a Escola Politécnica onde foi colega de alguns dos melhores e mais notáveis valores da sua geração, todos dedicados republicanos, alistou-se em 1897 no Corpo de Alunos da Armada como aspirante. Terminado em 1906 o curso da Escola Naval foi promovido a guarda-marinha e dois anos depois a segundo-tenente posto que ocupava quando da revolução de 5 de Outubro desse ano.

Com outros camaradas seus tomou parte activa nos trabalhos preparatórios daquele movimento e quando chegou o momento de agir aceitou um dos lugares de maior risco e perigo. Fez parte do grupo que se concentrou na Tipografia Liberty, da Rua do Sacramento, a Alcantara, de onde partiu para assaltar o Quartel de Marinheiros á 1 hora da madrugada do dia 4. Comandado superiormente por Ladislau Parreira, então 1.º tenente e um dos mais puros herois da Republica, esse grupo venceu rápida e corajosamente a resistência de alguns oficiais que se encontravam naquele quartel e foram dominados após alguns minutos de luta.



ALMIRANTE SOUSA DIAS

O Quartel dos Marinheiros com Ladislau Parreira e Sousa Dias transformou-se logo no mais seguro e valioso reduto com que os revolucionários contaram para triunfar. De ali se exerceu uma acção decisiva contra as forças monárquicas, destroçando o Regimento de Cavalaria 4, que, incorporado numa coluna mista, seguia de Belém para o Rossio e obrigando a retirar, após demorado tiroteio, as tropas que defendiam o Palácio Real das Necessidades. O 2.º tenente Sousa Dias desempenhou, nessa fase do movimento, um papel de excepcional relevo organizando os civis e marinheiros que acorreram ao quartel de Alcantara e incessantemente lutaram até á vitória final. Parte dessas forças recolheu a

(Continua na 14.ª página)

Continua a ser observado

em Lisboa e noutros pontos do País o balão plástico americano «Eco I» que gira entre 1 422 e 1 826 quilómetros de distância da Terra

Ontem, ás 23 horas, as pessoas que enchiam a sala de musica do Palácio Nacional de Queluz, ao sairem para os jardins, no intervalo do concerto que ali se realizou integrado no V Festival de Sintra, foram surpreendidas pela passagem, durante cerca de cinco minutos, do corpo luminoso a que o «Diário de Lisboa» se tem referido várias vezes e de que publicámos já uma fotografia, tirada pelo professor da Escola Naval, sr. comandante Eugénio Conceição Silva. A essa hora, noutros pontos da cidade e do País, milhares de olhos seguiam, interessados, a trajectória daquele corpo estranho, que tinha, aparentemente, o volume e o brilho de uma estrela de primeira grandeza.

Trata-se do unico satélite artificial agora observável á vista desarmada, pois os outros que giram no espaço, em numero superior a uma centena, só são visíveis com telescópio, sendo indispensável, para a sua observação, ter conhecimento das suas posições e da distancia a que estão da Terra.

O referido satélite tem sido visto, não só em Lisboa, mas em vários pontos do País, por vezes em noites sucessivas, mas a horas, em posições e direcções diferentes, com brilho também variável, não só devido ás diversas condições atmosféricas, mas conforme as distancias a que passa.

Segundo nos informou aquele ilustre oficial, trata-se do «Eco 1.º», balão americano, lançado por um foguetão, de Cape Canaveral, em 12 de Agosto de 1960, com garrafas de ar comprimido que o encheram em determinada altura da sua ascensão. É de plástico, exteriormente pintado de alumínio branco, para reflectir a luz do Sol e cumprir a sua missão de «Eco», pois tem sido utilizado para receber e reflectir sinais por ondas de T. S. F., que são captadas, no ponto do destino, por aparelhos de radar, ou outros apropriados, para tal fim.

O balão não leva a bordo qualquer aparelho emissor; mas as observações feitas de Terra são de grande interesse, principalmente no que se refere á forma do nosso planeta e á densidade do ar na altura a que ele passa — que já não deve ser nenhuma.

Tem 30 metros de diametro e pesa cerca de 108 quilos. O seu apogeu é de 1826 quilómetros, sendo o perigeu (ou seja a distancia mais próxima a que passa da Terra) de 1422 quilómetros.

A sua possibilidade de sobrevivência é indeterminada; mas, como se trata de um balão ôco, pode ser destruido por choque com qualquer meteorito ou asteroide que encontre no seu caminho.

Os outros satélites que giram no espaço não têm sido vistos em Portugal; mas a Secção de Astronáutica da Mocidade Portuguesa, que o sr. Eurico Fonseca dirige, está a preparar a montagem, em terrenos do Observatório Astronómico da Ajuda, de uma estação para a sua observação regular.

UM CILINDRO interrompeu o trânsito na ponte do Tâmega

AMARANTE, 22. (Pelo telefone). — Um cilindro de obras de estrada, que ia de Penafiel para a vila de Amarante, conduzido pelo motorista sr. Manuel de Barros, atravessou-se na descida da ponte sobre o Tamega, cerca das 10 horas, por se haver partido a traqueta da direcção. Interrompeu o cilindro o transito quer de carros, quer de peões.

As carreiras de camionetas de Vila Real para o Porto, e vice-versa, ficaram interrompidas, não podendo também passar alguns carros de excursões, como um que se dirigia para Lisboa e outro para Tavira. Os automóveis ligeiros que se dirigiam para o Porto tiveram que recuar e tomar a direcção das freguesias de Padronelo e Lomba, por uma estrada que se encontra em péssimas condições.

No local, já se encontra material, cóm guindastes procedendo-se á retirada do cilindro, o que, possívelmente, só se alcançará ao fim da tarde.

A questão Jânio-Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

demissão era considerado um facto certo, desmentiu esses rumores, declarando: «Encontro-me em Brasília para prestar contas ao presidente, Janio Quadros da Conferência de Punta del Este, onde tive a honra de chefiar a delegação brasileira. Continuo, portanto, no exercício das minhas funções».

Lacerda tem, sem duvida, o apoio da burguesia tradicional e de certos círculos católicos, mas fora a antiga capital a sua audiência é insignificante, particularmente em São Paulo, onde as grandes industrias não vêem nenhum inconveniente em comerciar com Havana ou mesmo com a China Comunista. Aliás Lacerda é detestado pelo Partido Trabalhista, que nunca lhe perdoou a intervenção que teve nos acontecimentos que levaram ao suicídio de Getulio Vargas. Finalmente, no Exército ninguém está disposto a envolver-se em aventuras. O brigadeiro de Aeronáutica Grun Moss e o almirante Silvio Heck, que foram os companheiros de luta de Lacerda contra Vargas e que com ele se refugiaram a bordo do cruzador «Tamandaré» em Novembro de 1955, são hoje ministros do Governo do presidente Janio Quadros.

A despeito de toda a agitação que Lacerda pretendeu promover, não é de pensar que a política externa do Brasil sofra qualquer alteração tanto mais que o presidente endereçou hoje ao Ministério das Relações Exteriores um memorando recomendando que nenhum esforço seja negligenciado pela missão económica brasileira actualmente em Havana, para concluir, nos melhores termos, um acordo comercial com Cuba. Ontem, á tarde, o presidente recebeu uma missão de boa vontade da Nigéria e condecorou o seu chefe, o ministro da Agricultura da Nigéria, com a Ordem do Cruzeiro do Sul. — (F. P.).

JORNALISTAS DE S. PAULO saúdam os colegas portugueses

Os jornalistas brasileiros, srs. dr. Francisco Faria da Silva, redactor do «Brasília News», e Hermes Lírio Vieira, do «Jornal da Baia», são recebidos esta tarde no Sindicato Nacional dos Jornalistas pelos membros da direcção, aos quais fazem a entrega de uma mensagem da Associação de Imprensa Periódica Paulista.

O pedido de revisão urgente do contrato colectivo dos empregados bancários

Com a rapidez do ritmo da vida moderna, as alterações são rápidas e as circunstancias que ditaram determinadas reivindicações bem depressa se transformam. Assim, os pedidos, no sentido de se reformar o contrato colectivo de trabalho, formulados pelos empregados bancários ao respectivo grémio, há 16 longos meses, correm o risco de estar desactualizados, em face da evolução da vida.

Já no Boletim do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, referente ao primeiro trimestre do corrente ano, se acentuava:

«Verifica-se infelizmente que, sempre que os sindicatos respectivos se dirigem ao Grémio a propor alterações ao contrato colectivo de trabalho, têm de aguardar muitos meses, mesmo anos, até que as modificações propostas sejam em parte, aceites.

Um dos inconvenientes (quiçá o menos importante) que resulta desse facto consiste em parecer, á primeira vista que o organismo gremial não dispensa aos sindicatos a atenção que estes lhe devem merecer não só por representarem uma classe de cerca de dez mil indivíduos que colaboram decisivamente, que constituem mesmo a mola real da industria portuguesa mais prospera, mas também porque tal atitude não se harmoniza com as directrizes da nossa organização corporativa.

No entanto a maior gravidade do problema reside na circunstancia de as alterações do contrato, sobretudo no capítulo de vencimentos, quando chegam a ser aprovadas enfermarem logo de desactualização dado que entre o momento em que se propõem e a data em que passam a produzir efeito, medeia um longo período de tempo no decurso do qual o custo de vida se agrava.

Afigura-se-nos absoluta necessidade a revisão do problema no sentido de se evitar que a descrença dos que consideram as suas justas reinvindicações menos respeitadas, possa de algum modo sugerir duvidas acerca da eficiência do corporativismo. Se se corre esse lamentável risco ficámos a devê-lo unicamente áqueles cuja actuação parece ser norteada por deplorável espírito de egoísmo».

O facto de o «Diário de Lisboa» ter levantado o problema provocou o maior entusiasmo entre a classe bancárias. Dos bancários de Lisboa e de Leria recebemos amáveis telegramas em que «agradecem e dão o seu apoio ao oportuno artigo ontem publicado pelo «Diário de Lisboa». acerca da revisão do contrato de trabalho».

Outro grupo de empregados lisboetas esteve no nosso jornal a fazer a entrega de uma carta de aplauso, com as assinaturas de numerosos colegas.

Recebemos, também, muitos telefonemas de empregados bancários, apoiando as nossas considerações sobre o problema.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Novos funcionários superiores da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos

Na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, no Ministério das Finanças, o respectivo director-geral, dr Vítor António Duarte Faveiro, dará posse, hoje, ao fim da tarde, aos funcionários daquele organismo, há dias nomeados: os directores de Finanças srs. Eduardo Loup e Herculano Madeira Curvelo, dos lugares do director-geral; e os directores de Finanças srs. José Ribeiro de Carvalho Nogueira, Mário Assis Ferreira e Dário Pereira da Silva e Sousa e o dr. Francisco Ludovico da Piedade Moniz, chefes de repartições.

Antes tomará posse, na Direcção de Finanças de Lisboa, do lugar, recentemente criado, de adjunto do respectivo director, o director de Finanças sr. Armando António de Bastos e Silva.

Nas próximas eleições serão eleitos sete deputados por Angola?

LUANDA, 22 — O redactor principal do «Diário de Luanda», o jornalista Jorge Simões, referindo-se ás eleições para Deputados á Assembleia Nacional, a realizar em Outubro, escreve:

«Angola até este momento, teve como representantes na Assembleia três deputados. Em sucessivas legislaturas foi de verdadeiro interesse a sua actuação, figurando alguns deles entre nomes verdadeiramente nacionais.

Chega-nos a informação de que Angola deverá ter na próxima Assembleia, uma representação de sete deputados. Isto sublinha o interesse crescente do País pelas diversas províncias ultramarinas.

O numero permitirá uma escolha mais ampla de efectivos valores — valores provinciais e nacionais, entenda-se bem! — que hão-de constituir a lista. — (L.).

O sr. gener

Foi

ao co

q

No Regi
no Campo
ta manhã,
de um guiã
do Movim
no — ao c
amanhã, en

A's 10 e
lamento, a
ajudante e
-Maior do
boa, sr. ten
director da
sr. general
panhia com
honras do

Aquele of
do pelos srs
sa e tenent
carenhas
mente, 1.º e
ciais daque
formavam
contingente
tes praças
vidamente
entraram
ciais, acom
Maria José
D. Zulmira
cília Abecas
to Nacional
ra as forças
continência.

Em seguid
do de Sousa
riu um exte
so, durante
viagem e fe
gente e len
feitos da A
lientandó a
triótica que

A sr.ª D.
ro Carvalho
guião ao s
que, por sua
mandante d
do-se, em b
triótica e va
de Engenha
guião seria,
a viva pres
Engenharia

Saíram er
soldados do
receram ran
de seda ver
senhoras.

Usou da p
Casal Ribeir
ás tropas da
iam continu
níficas trad
pertencem,

— Nós, n
aqui estamo
com o nosso
tar com o n
tade.

A termina
maiores fell
é, afinal, o
tugal eterno

Depois, o
agradeceu
presença d

do

o País

co I»

metros

Terra

a horas, em
diferentes,
variável, não
s condições
onforme as

mou aquele
do «Eco 1.º»,
ado por um
naveral, em
com garra-
que o en-
da altura da
lástico, exte-
le alumín
a luz do So.
io de «Eco»,
o para rece-
por ondas de
das, no pon-
relhos de ra-
riados, para

bordo qual-
mas as ob-
erra são de
incipalmente
ma do nosso
do ar na al-
que já não

diametro e
ilos. O seu
quilómetros,
eja a distan-
ue passa da
etros.
de sobrevi-
a; mas, co-
ão ôco, pode
hoque com
u asteroide
aminho.
ue giram no
vistos em
io de Astro-
Portuguesa,
aseca dirige,
ntagem, em
rio Astronó-
estação pa-
regular.

ários

periores

Impostos

e Contribui-
nistério das
director-ge-
Duarte Fa-
, ao fim da
daquele or-
ados: os di-
rs. Eduardo
leira Curve-
ctor-geral; e
as srs. José
gueira, Má-
ário Pereira
r. Francisco
oniz, chefes

na Direcção
do lugar, re-
adjunto do
director de
António de

leições

dos

Angola?

dactor prin-
nda», o jor-
referindo-se
tados á As-
realizar em

mento, teve
Assembleia
cessivas le-
eiro interes-
ando alguns
adeiramente

ção de que
próxima As-
ação de sete
a o interes-
las diversas.

uma escolha
s valores —
cionais, en-
não-de cons-

O sr. general Jorge Oom entrega o guião ao comandante do contingente de Engenharia 1

Foi entregue o guião

oferecido pelo Movimento Feminino ao contingente de Engenharia 1 que segue amanhã para o Ultramar

No Regimento de Engenharia 1, no Campo Grande, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia da entrega de um guião da unidade — oferta do Movimento Nacional Feminino — ao contingente daquela que, amanhã, embarca para o Ultramar.

A's 10 e 30, chegou ao aquartelamento, acompanhado pelo seu ajudante e pelo chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, sr. tenente-coronel Correia, o director da Arma de Engenharia, sr. general Jorge Oom. Uma companhia com fanfarra, prestou as honras do estilo.

Aquele oficial general foi recebido pelos srs. coronel Oliveira e Sousa e tenente-coronel Américo Mascarenhas de Macedo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e oficiais daquela unidade. Entretanto, formavam numa das paradas, o contingente, e, também, as restantes praças do regimento, estas devidamente armadas. Daí a pouco, entraram no recinto aqueles oficiais, acompanhados pelas sr.as D. Maria José Casal Ribeiro Carvalho, D. Zulmira Oliveira Pinto, e D. Cecília Abecassis Empis, do Movimento Nacional Feminino. Nesta altura as forças em parada prestaram continência.

Em seguida, o sr. major Fernando de Sousa Medeiros Junior proferiu um extenso e patriótico discurso, durante o qual fez votos de boa viagem e feliz regresso do contingente e lembrou aos soldados os feitos da Arma de Engenharia, salientando a grandeza da missão patriótica que vão desempenhar.

A sr.ª D. Maria José Casal Ribeiro Carvalho, fez, depois, entrega do guião ao sr. general Jorge Oom, que, por sua vez, o entregou ao comandante do contingente, referindo-se, em breves palavras, á patriótica e valiosa missão das tropas de Engenharia. Disse que aquele guião seria, em terras do Ultramar, a viva presença do Regimento de Engenharia 1.

Saíram então, da formatura três soldados do contingente, que ofereceram ramos de flores com fitas de seda verde-rubra ás referidas senhoras.

Usou da palavra a sr.ª D. Maria Casal Ribeiro Carvalho, para dizer ás tropas da sua convicção de que iam continuar no Ultramar as magníficas tradições da Arma a que pertencem, e afirmou:

— Nós, mulheres portuguesas, aqui estamos, a defender a Pátria com o nosso coração; e podem contar com o nosso apoio e boa vontade.

A terminar desejou a todos as maiores felicidades, que — disse — é, afinal, o destino do nosso Portugal eterno.

Depois, o sr. general Jorge Oom, agradeceu a oferta do guião e a presença das senhoras do Movimento Nacional Feminino. E, dirigindo-se aos soldados do contingente, lembrou-lhes os deveres que têm a cumprir, não só para com os que ficam, mas, também e em especial, em relação àqueles que, com o seu sangue, defendem a integridade da Pátria. Terminou pedindo-lhes que honrem as tradições da Arma de Engenharia, á qual, como afirmou, se orgulha de pertencer.

O comandante da unidade ofereceu, depois, á sr.ª D. Maria Casal Ribeiro Carvalho, o emblema do Regimento, após o que as forças em parada desfilaram em continência perante o sr. general Jorge Oom.

Terminada a cerimónia, as senhoras e os oficiais dirigiram-se para a sala do comando, de onde depois passaram á «Messe», dos oficiais, onde houve um almoço.

Só bons encenadores poderão elevar a qualidade *do Teatro português* — afirma o sr. dr. Fernando Amado

— A chave para a solução da crise do Teatro português creio ser a preparação de encenadores competentes, pelo envio para os principais centros teatrais do estrangeiro, como bolseiros, dos jovens que hajam revelado algum talento como encenadores, declarou-nos o sr. dr. Fernando Amado, entrevistado sobre o ensino do Teatro e a presente crise da actividade teatral no nosso País. Entre nós, no nosso teatro profissional, o encenador não tem o lugar que deveria ter. Não é o encenador mas a vedeta que comanda o espectáculo, que lhe dá o tom, que escolhe as peças de modo a evidenciar os seus talentos. Quaisquer que sejam as críticas que se lhe possam fazer, é invejável que foi António Pedro o primeiro a valorizar a função do encenador, a dignificá-la. E' regra conhecerem-se as vedetas de cada companhia, mas ignorarem-se os seus encenadores. António Pedro foi o primeiro que pôs em plano de destaque o papel do encenador.

Os escritores teatrais desistem e afastam-se

— Não haverá outras causas fundamentais da crise do Teatro português? Por exemplo, a Censura...

— E' certo que os limitados critérios da Censura ao Teatro (eu próprio tenho peças impedidas de serem representadas) é uma das causas principais da crise da nossa cena. Mas não atribuamos todas as responsabilidades á Censura, transformando-a num bordão que justifica todas as traições ao Teatro, que absolve todas as transigências na qualidade dos reportórios. Apesar da Censura, o noso teatro profissional poderia possuir uma qualidade diferente... Sim, tem razão, as piores consequências da Censura talvez sejam o desinteresse dos nossos escritores pelo Teatro. Conhecedores dos critérios que têm orientado a Censura, desencorajados pelas primeiras peças interditas, os escritores que se sentiram atraídos pelo Teatro desistem e tentam outras formas artísticas. Só os muito persistentes, os que julgam não ter outra vocação que não seja o Teatro, não desistem...

A concessão das verbas do Fundo de teatro

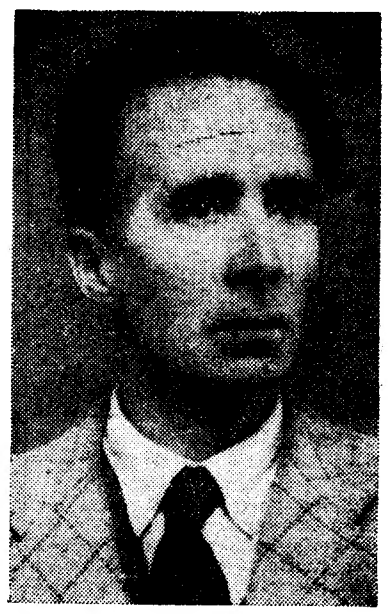
A uma observação nossa sobre o Fundo de Teatro, o sr. dr. Fernando Amado comenta:

— O Fundo de Teatro, como quase todos as disposições adoptadas para protecção da actividade teatral, não é aplicado por pessoas conhecedoras dos problemas fundamentais do nosso Teatro, dotadas de um critério seguro. Onde se deveria encontrar um grande amor ao Teatro, o respeito por uma actividade artística, deparamos com preocupações burocráticas levadas ao exagero, surpreendemos critérios artísticos errados. Aplicadas assim, todas as verbas do Fundo de Teatro resultarão em nada...

O ensino no Conservatório

A nossa conversa com o sr. dr. Fernando Amado, a uma mesa da «Brasileira» do Chiado, toma outro rumo. Abordamos o ensino no Conservatório, onde o sr. dr. Fernando Amado é professor de Estética Teatral.

— O principal mal do Curso de



DR. FERNANDO AMADO

Após actores, empresários, maquinistas e pontos teatrais, ouvimos uma aluna do Curso de Arte Dramática do Conservatório. Entrevistamos hoje o sr. dr. Fernando Amado, escritor e professor teatral, fundador e orientador do mais válido dos grupos experimentais de Lisboa.

Nascido na capital, em 1899. Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, é professor interino de Estética Teatral no Conservatório Nacional. É autor das peças: O Retrato de César, A Caixa de Pandora, D. Quixote e o Outro, O meu amigo Barroco, O Ladrão, Musica na Igreja, Sua Excelência já não atende ninguém, Mundo Novo, Véspera de Combate, Caíu um Anjo, Casamento das Musas, A Máscara, O Iconoclasta ou o Pretendente Imaginário. *Para a campanha contra o analfabetismo, promovida pelo Ministério da Educação, escreveu O Livro e O Aldrabão.*

É um estudioso apaixonado da obra de Frederico Garcia Lorca.

Arte Dramática do Conservatório são as quase nenhumas habilitações exigidas para a primeira matrícula. Apenas a quarta classe da instrução primária. Embora o programa, que data de 1913, esteja fora de todas as normas actuais do ensino de Teatro, é inegável que possui nível universitário. Há, assim, uma contradição flagrante entre o programa do Curso de Teatro e as habilitações exigidas para a sua frequência. O exame de admissão obedece apenas a um critério técnico. Serve, tão-sómente, para se verificar que os candidatos não sofrem de doença contagiosa, não têm defeitos físicos, são capazes de articular, não sibilam. Ora seria necessário, também, exigir aos candidatos um mínimo de habilitações compatível com um curso de nível universitário, submetê-los, até, a um exame de admissão.

— Mas há casos de grandes vocações teatrais descobertas em pessoas sem habilitações, quase analfabetas, objectámos.

—E' certo. Não se esqueça, porém, que todo o intérprete é valorizado pelo aprofundamento dos seus talentos, pela aprendizagem da técnica teatral, pelo enriquecimento da sua cultura, pela aprendizagem da história e da estética do Teatro. Para as vocações de actores reveladas em pessoas sem instrução, julgo que deveria haver um curso mais extenso, digamos de cinco anos, capaz de lhes fornecer as ferramentas culturais imprescindíveis á sua plena realização.

— Disse que o Curso de Arte Dramática está fora de todas as normas actuais...

—Não falarei sobre problemas de disciplina, sobre as relações entre professores e alunos, sobre a ordem que se faz reinar nos corredores e nas salas dos alunos... Não valerá a pena insistir na desactualização do programa de Arte Dramática: foi publicado em 1913. Ora, no ultimo meio século, alteraram-se radicalmente todas as concepções sobre Teatro. Apontarei apenas a ausência de cadeiras tão essenciais como História da Civilização ou elementos de Psicologia. Como se poderá caracterizar bem um actor que ignora as noções básicas da Psicologia? Outro exemplo: Estética Teatral é uma cadeira do terceiro ano. Após dois anos de ensino, há, pois, que despir os alunos de todas as falsas ideias que adquiriram sobre Estética Teatral, para depois se lhe incutirem as noções tidas por certas. E ' um duplo trabalho, prejudicial ao rendimento do ensino e á formação do aluno. Acontece, ainda, que um ano é tempo insuficiente para familiarizar os alunos com os problemas de estética, e particularmente de Estética Teatral. Necessário seria que a Estética Teatral se prolongasse pelos três anos do Curso: no primeiro ano, o programa incidiria sobre a História da Arte, dando-se particular atenção ás nossas obras de arte; no segundo ano, estudar-se-ia a História do Teatro; por fim, dedicar-se-ia um ano ao estudo das modernas tendências do Teatro. Apenas uma observação mais: quaisquer que sejam as críticas que mereça a direcção do Conservatório, não é justo responsabilizá-la pelo anacronismo do programa, atribuir-lhe a não actualização da organica do Curso de Arte Dramática. São faltas que pertencem ao Ministério da Educação.

Faltam teatros experimentais

O dr. Fernando Amado entusiasma-se quando lhe pedimos para nos falar do seu grupo de teatro experimental.

— Faltam-nos em Portugal escolas de teatro experimental, escolas

(Continua na 14.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 25

Em 3 linhas

O «Diário do Governo» publicou hoje a lei n. 2110, decretada pela Assembleia Nacional e promulgada pelo Chefe do Estado, com o Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais.

///

Foi prorrogado, por seis meses, o prazo concedido á comissão para proceder á reorganização da industria de pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e material plástico.

///

Está aberto concurso de provas publicas para preenchimento de lugares de auxiliar de enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, para indivíduos de ambos os sexos.

///

Foram aprovados os estatutos da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Guimarães e do Colégio Ibero-Latino Americano de Dermatologia.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Económicas de Almada, admitidos ao benefício do seguro de vida e invalidez.

///

Foi declarada a utilidade publica e a urgência de expropriação de uma parcela de um imóvel em Sesimbra necessário á construção da nova Avenida de Sesimbra (3.ª fase).

///

Amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá concurso publico para a arrematação de locais de venda na Feira da Luz.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Avisam-se os senhores accionistas do Banco José Henriques Totta e do Banco Aliança de que, a partir desta data, podem fazer o depósito das acções de que são possuidores a fim de serem trocadas pelas acções correspondentes do Banto Totta-Aliança, resultante da fusão destes dois Bancos.

As acções a trocar podem ser depositadas em Lisboa, Porto ou qualquer Agência ou Dependência do novo Banco.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA RUA DA PRATA, 257 DA MODA

COM UMA FACA UM POLÍCIA

cortou uma perna em operação de emergência

SYDNEY, 22. — Um polícia de Sydney amputou ontem á noite, sobre a via férrea da estação suburbana de Redfern, a perna de um homem, com uma faca de bolso. O homem, operário de 36 anos, John Taylor, caíra do comboio e a perna ficara esmagada e colada aos eixos, de uma das rodas. Quando chegaram as ambulancias verificou-se que a perda de sangue era enorme.

Visto que não foi possível encontrar imediatamente um médico, o pessoal da ambulancia e dois guardas conseguiram arranjar um torniquete e á luz de fósforos e tochas impedir que o sangue continuasse a correr enquanto o guarda Eric Wilson, com a sua faca de algibeira, procedia á amputação da perna.

Mais tarde, o amputado, olhando para os circunstantes com surpreendente calma, disse que era a unica coisa que havia a fazer e que portanto a aceitava perfeitamente. Transportado ao hospital, anunciou-se que o seu estado era satisfatório. — (R.).

O actor dinamarquês Frede Heiselberg e a noiva, o modelo Aase Daily constroem a sua casa. Mas o Verão é longo e os tijolos custam um pouco a empilhar e a cimentar. São essas as razões que levam Frede Hase a repousar de vez em quando. E porque julgam que os operadores estão longe, dialogam docemente sobre as reservas de tijolos. Por este andar, Frede e Aase não terão casa cedo. E esta imagem, que ninguém diria ter sido realizada fora do ambiente das filmagens, foi colhida por um fotógrafo amigo, que Frede e Aase ignoram

Preminger em acção

● Logo que termine as filmagens de «Advise and Consent», o realizador norte-americano Otto Preminger começará as rodagens de «O Cardeal», extraído de um «best seller» de Henry Morton Robinson. O filme, a rodar na Nova Inglaterra, em Boston e em Roma, conta a história de um jovem de famílias pobres que, de humilde padre, vai a Príncipe da Igreja. Será a cores e possivelmente em 70 milímetros. A distribuição mundial pertence á empresa norte-americana a que Preminger está ligado por um contrato de quatro filmes, dos quais ainda só dirigiu um: «Anatomia de um crime».

Lancaster

e os rapazes difíceis

John Frankenheimer realizou o seu ultimo filme, «Tempo de castigo» sobre um livro de Evan Hunter. A película foi rodada nos bairros nova-iorquinos onde se batem os blusões negros. Burt Lancaster, o protagonista, surge na figura de um advogado dividido entre o desejo de justiça e ambições políticas. Com Lancaster actuam Dina Merryl, Jody Fair e Shelley Winters.

ÊXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

O Cinema e a Televisão no ensino escolar

por VASCO GRANJA

Uma longa experiência na utilização dos modernos processos audio-visuais levou um grupo de especialistas da Associação de Professores de Colégios e Estabelecimentos de Ensino da Grã-Bretanha a elaborar um relatório no qual se apresenta a importancia do cinema e da televisão na educação escolar. Pareceu conveniente ao grupo de especialistas que promoveram este estudo — *Film and Television in Education for Teaching*, edição do British Film Institute — revelar a sua actividade neste importante sector cujos problemas são encarados no sentido da sua eficiente solução.

A valorização crescente da televisão como indispensável auxiliar de educação, permitirá insuspeitadas mudanças nos tradicionais sistemas educativos e que a tanta gente se afigura como insuficientes para a actual sede de conhecimentos que o homem contemporaneo demonstra a cada passo. Nestas circunstancias há argumentos decisivos que inclinam os educadores para uma intensa utilização do cinema e da televisão nas escolas, liceus e universidades. Na verdade a acumulação de dados essenciais nos programas de ensino que utilizam estes processos audio-visuais, sem prejudicar a disciplina escolar, permite uma informação mais viva e real, influenciando simultaneamente uma vasta audiência.

Porém os autores deste relatório não advogam o emprego da televisão unicamente como um meio informativo. A expressão estética da televisão não poderá ser ignorada num sistema racional de ensino. Será talvez ainda prematura falar na expressão estética da televisão. Apesar da natureza efémera da sua acção é permitido supor-se que em breve obras originais, poderão contribuir para o desenvolvimento estético da televisão, como sucede no cinema, em cujos arquivos internacionais se preserva o labor incessante dos grandes criadores da arte do filme

A leitura de *Film and Television in Education for Teaching* afigura-se-nos indispensável para os responsáveis pelo ensino. Nos seus diferentes capítulos poderão verificar o resultado obtido na Grã-Bretanha com a realização de programas especialmente concebidos para os diferentes objectivos. O volume contém numerosos materiais de estudo, além de apêndices que documentam os métodos ensaiados.

CHARRIER

(ex-sr. Bardot)

num «flirt» com Franca Bettoja

Enquanto B. B. foi consolar o destruido Sami Frey, arrasado pela «verdade» que Clouzot the impôs, Jacques Charrier, ex-sr. Bardot, está em Positano «flirtando» com Franca Bettoja, que Pietro Germi lançou em «O Ferroviário». Bettoja, que tem um belo rosto severo e triste, poderá parecer muito mais velha que o jovem Charrier, mas tem o encanto italiano.

DANIELLE DARRIEUX

– bela assassina

«Les bras de la nuit» é o primeiro filme de longa metragem de Jacques Guymout. A acção, tirada de um romance policial de Frédéric Dard, decorre num ambiente mediterranico. Para tanto um vagão tranportou de Nice a Paris flora local que foi utilizada para reconstruir nos estudios de Billancourt uma praia mèditerranica. História: dois inspectores da Polícia investigam o assassínio de um rico construtor. Um deles, Roger Hanin, apaixona-se pela viuva, Danielle Darrieux, e o que descobre destrói a sua serenidade de «gendarme». A viuva é uma assassina.

Cinema no Mundo

● Os organizadores do Festival do Cinema Humoristico estão a estudar a maneira de antecipar de Julho para Janeiro a data de abertura da manifestação, por naquele mês já se registarem diversos festivais internacionais de Cinema. O «Festival do Humor» terá lugar nos Jardins de Inverno de Bordighera.

● Três continentes serão representados no segundo Festival do Filme Turístico de formato reduzido, a realizar de 14 a 17 de Setembro em Campione d'Itália. Os países já inscritos são: Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Grã-Bretanha, Russia, Suíça e Itália.

● Durante uma das «lutas» do filme «I briganti italiani», que o realizador Mário Camerini presentemente conclui, o actor suiço Alphonse Mathis foi ferido pela espada de Ernest Borgnine, o norte-americano principal intérprete da película, pelo que teve de abandonar o «set». Segundo o médico, o actor deverá estar impossibilitado de trabalhar por mais de uma semana.

● O actor inglês Trevor Howard encarnará Julio César no filme «Cleopatra». A película, com Elizabeth Taylor no papel principal, iniciar-se-á, finalmente, a 18 de Setembro.

● A «Venus de Prata», que pela terceira vez foi atribuida ás melhores do «mundo feminino do espectáculo», pela «Azienda Autonoma di Seggiorno e Turismo», coube, este ano, ás seguintes artistas: Eva Bartok, a melhor estrangeira; Laura Di Falco, literatura; Stella Dizzy, musica ligeira; Cecilia Ferro, pintura; Dianna Galdi, musica lírica; Lilli Lembo, apresentadora; Lea Massari, arte dramática; Sandra Moidaini, revista; Rosalina Neri, Televisão; Liana Orfei, elegancia; Chiara Samugheo, jornalismo, e Rosanna Schiaffino, cinema.

● Foi firmado um contrato para a realização de duas co-produções franco-italianas. A primeira será «Il Riposo Del Guerriero», a dirigir por Roger Vadim e com Brigitte Bardot e Robert Hossein nos principais papeis. O argumento foi extraído do romance de Christane Rochefort. A segunda intitula-se «Le Parigine», terá quatro directores — Marc Allegret, Michel Boisrond, Claude Barma e Jaques Poitrenaud — e, como intérpretes principais, Françoise Arnoud, Dany Saval, Marina Vlady, Christian Marquand, Darry Cowl e Paul Guer.

● Marcel Camus levará ao celuloide «Germinal», de Zola. A rodagem inicia-se no começo de 1962, com exteriores no Norte da França e interiores em Belgrado.

● Terminaram no dia 28 as filmagens de interiores de «Madame Sans-Gêne», sob a direcção de Christian Jaque. A equipa, constituida por Sofia Loren, Robert Hossein, Antoniette Weyne, Fernando Sancho, Enrique Avila, Gabriella Pallotta, Robert Dalbour e Julien Bertheau, seguirá, depois, para a Espanha, onde se concluirão as rodagens.

Campo — contracampo

por António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos

A OPINIÃO DO LEITOR

Devido ao interesse que as respostas que recebemos pareceu denunciar, entendemos publicar novamente o cupão guardando os resultados definitivos de um inquérito junto do público, para a próxima semana, com maiores possibilidades, portanto, de terem um mínimo de significado.

Aproveitamos para esclarecer que se não limita a escolha do leitor aos filmes que enumerámos a semana passada. Assim, por exemplo, não falámos de J. Lee Thompson, modesto empregado das Organizações Rank, porque os seus filmes nos não oferecem qualquer atracção, o que não impede qualquer leitor para pensar e votar o contrário.

Entretanto, as preferências do público distribuem-se deste modo:

1.º	«Os 400 golpes»	77 %
2.º	«Morangos silvestres»	63 %
3.º	«A ponte»	52 %
4.º	«A' luz do Sol»	34 %
5.º	«Sombras brancas»	27 %
6.º	«Pedido de divórcio»	21 %
7.º	«O carteirista»	20 %
8.º	«A Grande Guerra»	19 %
9.º	«Encontro fatal»	18 %
10.º	«A verdade»	18 %

DE SICA

(no papel de Dante) numa «Divina Comédia» com desenhos de Dali

Vittorio de Sica será, provavelmente, o principal intérprete de «A Divina Comédia», que Maurice Cloche dirigirá, segundo as ilustrações de Salvador Dali, que incluem o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. As filmagens decorrerão na Itália e na França, durante um ano, cabendo a de Sica o papel de Dante.

Diario de Lisbôa

Redacção: Rua Luz Soriano, 44

OS 10 MELHORES FILMES DE 1960-61

1 ..... de .....
2 ..... de .....
3 ..... de .....
4 ..... de .....
5 ..... de .....
6 ..... de .....
7 ..... de .....
8 ..... de .....
9 ..... de .....
10 ..... de .....

Nome do leitor .....

Morada .....

(Boletim de voto a enviar ao «Diário de Lisboa» — Página «Êxito» — Rua Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 22).

Simone de Oliveira
a vencedora
do 3.º Festival da Canção

A cara larga, vasta, toda num plano, a ocupar a tela da TV, a pele sem tonalidades, mancha clara e imóvel, e depois, a carvão, os olhos, as sobrancelhas em acento circunflexo, a boca espessa, de um vermelho que o preto e branco coagulam, uma cabeça vasta e sintetizada, uma caracterização de cinema mudo, um rosto imenso e emocionante, á Pola Negri, o cabelo de um negro sem reflexos, compacto, liso, narinas frementes, uma exaltação permanente. Simone de Oliveira canta uma angustia crispada, e é no desespero encolerizado, na quase violência, que se afasta de Maysa Matarazzo.

Maysa é toda desalento e a sua amargura tem uma moleza tropical. Simone de Oliveira tem o nervosismo de um estilo italiano, chicoteado pelas guitarras eléctricas de S. Remo. Próximas, na face larga onde riscaram a expressão que escolheram, no «leit-motiv» da melancolia, na voz quente e surda.

Nos dois espectáculos do 3.º Festival da Canção, realizados pelà Emissora Nacional no Casino Peninsular da Figueira da Foz, Simone de Oliveira ocupou o primeiro plano. Maria de Fátima Bravo, de voz ensoalhada, muito mais próxima da tradição da cançoneta portuguesa, foi igualmente recebida com entusiasmo, mas Simone de Oliveira soube fundir a vibração, a humanidade e a finura da canção francesa, a crispação e o ritmo da cançoneta italiana e a melancolia de Maysa. Simone de Oliveira é já um nome chamejante da canção portuguesa. Não apenas uma intérprete mas uma personagem. As canções que interpreta pertencem-lhe. Como ficará a pertencer-lhe «Ontem e hoje», de Carlos Canelhas, que ficou em 1.º lugar no 3.º Festival da Canção.

O paralelo com Angela Maria será rapidamente riscado. Simone desenha as canções com extrema intensidade, uma veemência escaldante que ela vive tensa, crispadamente. As suas canções violentam o fulvo crepusculo artifical da «boite». São lava. Não é uma réplica. A sua larga face perturbante, cinematográfica e nítida como a de Joan Crawford, liberta-a do ricochete do disco. Personagem recortada com intensidade, clarão num pequeno mundo de cançoneta-souvenir, vedeta de uma «Europa á Noite» que até agora não incluía a filigrana, o galo de Barcelos e os brados dos pastores que utilizam altofalantes. — P.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Constantine
herói infatigável

Eddie Constantine declarou há dias a um jornal parisiense: —Para mim, este ano, férias é sinónimo de filmagens. Actuo em Orgeval n filme «La guerre des Karts». Em Setembro parto para a Grécia onde interpreto «De la poudre e des balles», o primeiro filme de Jean-Louis Richard. Em seguida, rodo «Lemmy pour les dames» e «A toi de faire, mignonne». Felizmente, o trabalho é a liberdade.

«The Modern Jazz Dancers»
na Tágide

Sensação na Tágide e no Palm Beach com a reaparição, esta noite, de «The Modern Jazz Dancers», os admiráveis jovens italianos que há três épocas fizeram delirar o publico de Lisboa com o seu ritmo transbordante, com a sua alegria sadia e o seu gosto pela dança contagiante e efusivo.

Os quatro jovens, como o publico lisboeta certamente bem se recorda, transitaram directamente de Lisboa para o palco da Televisão norte-americana onde o seu sucesso foi absoluto. Eddie Sullivan, que viera a Lisboa filmar o Carnaval, não pôde deixar de ver o que se passava na Tágide e o fabuloso produtor norte-americano viu-se forçado a confessar que o programa daquela «boite» era o melhor que pudera ver em toda a Europa. Daí a levar alguns numeros para o seu espectáculo — o primeiro da TV dos Estados Unidos — foi uma consequência imediata que lançou os vibrantes intérpretes de «rock and roll» na carreira do maior dos sucessos.

E' este conjunto delirante de ritmo e alegria que volta hoje a trazer a sua mensagem convincente de prazer e felicidade a toda a Lisboa que os desejar aplaudir. E este toda a Lisboa é um colectivo que realmente se estende a quem já alguma vez os viu e aplaudiu, a quem os possa ver uma nova vez.

No programa aparece também uma nova voz francesa de ressonancias dramáticas e realistas. Michel Montana, um nome em ascenção entre as vedetas francesas, fará, certamente, grande sensação em Portugal.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

PIAF
em convalescença

Edith Piaf está a repousar no campo. A admirável cantora recompõe-se de mais uma doença que alguns julgaram fatal.

Em Richebourg, perto de Houdan, Piaf passará algumas semanas a convite do seu empresário Lou Barrier.

«CINEMA DE AMADORES»

Atingiu o n.º 117, no seu 16. ano de publicação, a revista «Cinema de Amadores», de que é director Aguinaldo Machado.

«Cinema de Amadores», orgão oficial do Clube Português de Amadores, inclui neste ultimo numero os seguintes artigos: «O tema para um filme de enredo» de Antero Soares, «Memórias de um cine-amador», de José Carlos de Araujo, e «Carta de Espanha», de Agustin Contel etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

«Bucha e Estica»
em desenhos animados

O famoso dueto do cinema mudo «Laurel and Hardy» vai reaparecer mas agora numa série de curtas-metragens coloridas, de desenhos animados. O produtor Larry Harmon disse estarem preparadas 26 dessas curtas-metragens com a duração de 30 minutos cada, nas quais, pela primeira vez, o mais antigo par do cinema aparece em desenhos animados. «Laurel and Hardy» fizeram a sua aparição na tela por volta de 1927 e até 1934 rodaram cerca de 100 películas.

Não pode haver dúvidas - uma é diferente dum Por isso mesmo parece evidente que para um a 2 tempos, não se deverá usar o mesmo óleo que num a 4 tempos.

Eis porque a após profundos estudos em que colaboraram inúmeros conseguiu o maravilhoso producto especialmente concebido para o da sua

Agora, durante o tempo quente na ou no conseguirá melhor rendimento da sua que se comportará melhor do que as outras, usando o porque:

as não isolam

as de escape mantêem-se sem

o pega instantâneamente

E o que é extremamente importante:

gastará, consequentemente, menos $ visto que serão reduzidas as despesas de manutenção.

Faça como de conductores em todo o que dizem: "felizes estamos, com viajamos."

Quando adquirir numa posição SHELL uma lata de óleo 2 T, pode requisitar o sensacional disco com 2 originais gravações de música moderna — a última palavra em ritmo — que a SHELL lhe oferece

Compare...

ponto por ponto

e verificará que o

TAUNUS 12 M *SUPER*

vale muito mais do que custa!

um produto da FORD alemã

Todo o TAUNUS 12 M SUPER patenteia a famosa mão de obra alemã, de precisão. Económico no custo e na manutenção, com motor de 60 HP e caixa de 4 velocidades todas sincronizadas, o TAUNUS 12 M SUPER transporta 5 passageiros e suas bagagens, com toda a facilidade.

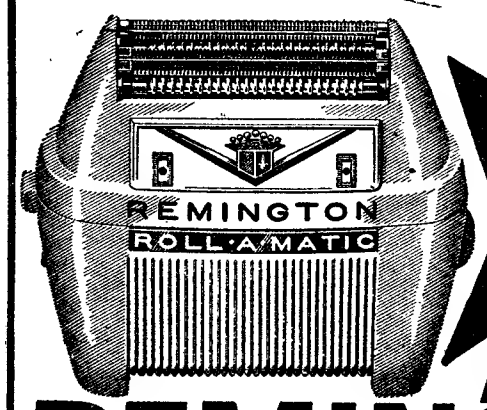
Os luxuosos interiores são únicos em carros de tão baixo preço. Novos e elegantes estofos, fáceis de conservar limpos e de tons que condizem com as cores exteriores da carroçaria, proporcionam uma elegância que não é igualada nem mesmo por muitos automóveis mais caros. E os assentos, amplos e realmente macios, têm molas que não dobram e são profundamente almofadados.

O seu Concessionário Ford terá o maior prazer em lhe mostrar as muitas outras vantagens deste esplêndido automóvel.

CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS

LINCURI, LIMITADA — AV. DA REPÚBLICA, 32-A • AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 • TEL. 777091/2/3 — LISBOA — STAND MODERNO — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669 — RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



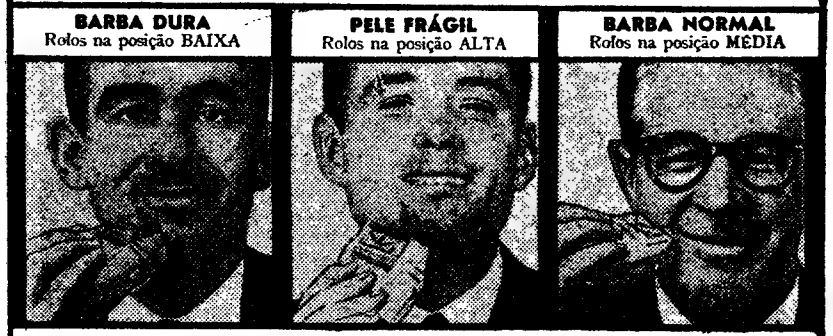
SENSACIONAL! AGORA APENAS POR Esc. 790$00

REMINGTON ROLL·A·MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA



VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS — REPRESENTANTES — OLAVO CRUZ, L.DA — RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

VOSS

A MAIS PERFEITA
A MELHOR ALEMÃ
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R. PORTAS SI ANTÃO 81 1.º — LISBOA

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1961

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transporte a

PENACOVA - CRUZ ALTA BUÇACO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$

compreendendo: comboios rápidos-autocarro — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova

HORÁRIO DA EXCURSÃO

COMBOIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO

Coimbra-B: 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

AUTOCARRO

VOLTA — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO

Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 21 do corrente, nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A y Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A: LOTAÇÃO LIMITADA.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C. E. A. L.
S. A. R. L.

Capital: 43.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — Lisboa

Obrigações de 4%, 1956 — 2.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, naquela data, pelas 11.30 horas.

Lisboa, 17 de Agosto de 1961.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Francisco Alberto Corrêa Figueira

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Agosto

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25.

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 27.

Grandola — Feira Anual, nos dias 27 a 29.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

BARBAS COM MÁQUINA ELÉCTRICA, ESCANHOADAS E VELOZES, MESMO NOS DIAS QUENTES...

Antes de se barbear, use WILLIAMS LECTRIC SHAVE

Para fazer a barba com suavidade e rapidez, mesmo no tempo mais quente, use WILLIAMS Lectric Shave, ANTES de se barbear.

1.º **Faz evaporar instantâneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.**

2.º **Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.**

3.º **Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.**

Em toda a parte, nas melhores lojas da especialidade. Compre hoje mesmo um frasco. Excelente produto Williams.

Seja qual for a marca de máquina eléctrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba.

WILLIAMS LECTRIC SHAVE

A testemunha era um cão

por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR—Quando Parkinson regressava á mansão dos Merton, situada, numa rua pouco movimentada de um bairro aristocrático, com o jornal que fora comprar á esquina do quarteirão, foi mordido por um cão. Era já noite e ninguém deitou a mão ao cão. Parkinson morreu de um mal misterioso. O velho Merton confidenciou ao seu secretário, Quentin, estar convencido de que o pretendiam assassinar a ele. Era Merton quem costumava ir, pessoalmente, buscar o jornal.

CAPÍTULO II

— A verdade é que sim. Suponho que era o unico confidente de Parkinson. Já estava ao meu serviço há muitos anos. Não que ele tivesse confidências a fazer. Era simplesmente, um velho solitário e que se sentia feliz em trabalhar nesta casa. Era o meu criado particular. Eu gostava muito de Parkinson. Se o pobre morreu no meu lugar, eu...

Comprendo-o perfeitamente — disse Quentin, quando o velho se calou. — Uma vez que o senhor me honrou com a sua confiança, posso perguntar-lhe se já tinha quaisquer suspeitas antes do que aconteceu a Parkinson?

Seguiu-se um momento de silêncio, durante o qual os olhos do velho Merton se voltaram para a janela.

— Sim respondeu de repente. — Voltou a cadeira e mais uma vez encarou de frente o olhar

7

do seu secretário. — Já as tinha — repetiu, e havia um certo desafio no seu tom de voz, como se proibisse Walter Quentin de aprofundar mais o assunto.

Quentin sentiu-se embaraçado.

— Ah, bem — murmurou. — Sendo assim é diferente.

De subito, o secretário teve o estranho pressentimento de que havia alguém a escutar á porta. Tossiu nervosamente. Merton olhava-o de forma esquisita, com a cabeça levemente inclinada. Não olhava para ele, mas sim através dele. Na verdade, também escutava aquele som quase imperceptível. Habituado a interpretar as expressões do patrão, Quentin compreendeu o que se passava. Virou-se para a porta. Merton ergueu a mão trémula. O olhar dos dois homens encontrou-se por uns momentos. Durante segundos, ambos procuraram dominar-se. Por fim, o secretário murmurou:

— Queira desculpar-me por uns momentos. Esqueci-me de uma coisa... no quarto...

Deixou a frase inacabada e, atravessando rápidamente o gabinete, abriu a porta. Sem parar, enfiou para o corredor. A sr.ª Barnes, a azeda e velha governanta, afastava-se, como se, tendo acabado de subir as escadas, se dirigisse ao quarto da frente. Quando Quentin saiu do escritório do velho Merton, ela lançou-lhe um olhar casual e continuou o seu caminho.

Quentin dirigiu-se ao seu quarto, endireitou a gravata em frente do espelho e, apressadamente, regressou ao escritório. O olhar do velho Merton era quase patético. O secretário interpretou-o perfeitamente. Queria saber quem vira no corredor e, ao mesmo tempo, receava a informação.

— Pronto — disse Quentin com um sorriso. E acrescentou: — Quando saí daqui, a sr.ª Barnes ia a passar. Para falar verdade, sr. Merton, aquela senhora parece envelhecer de minuto a minuto. Parece que lhe rangem os ossos quando anda — acrescentou com uma pequena risada.

A expressão do velho Merton passou por uma

8

profunda transformação. Respirou cheio de alívio.

— É uma boa alma — comentou abruptamente, e concentrou a atenção sobre o correio á sua frente.

Quem imaginava ele que estivesse a escutar á porta? Algum membro da sua própria família, evidentemente. Que situação! Em menos de uma semana o ambiente amigo daquela casa passara por uma transformação completa. Havia como que uma sombra de tristeza pairando sobre tudo e a própria escadaria e corredores pareciam aguardar os próximos acontecimentos. Era incrível.

Ou estaria apenas a deixar-se arrastar pela imaginação? Teria colorido a situação com matizes emprestados ao seu patrão? Mas a verdade é que Parkinson estava morto e nas mais estranhas circunstancias. A Quentin parecia ter havido algo de apressado e furtivo no enterro do velho servidor, sem qualquer investigação nem publicidade.

Uma leve indisposição reteve o velho Merton na cama, no dia seguinte. Quentin pensou que seria apenas nervosismo, mas o médico da família diagnosticou uma constipação e proibiu-o de sair da cama.

Esta ligeira doença levou toda a família á cabeceira da cama do doente, dando a Quentin ocasião para estudar cada membro de per si. Viu-se obrigado a reconhecer que todos eles pareciam gente muito digna.

Arthur Merton, o filho mais velho de Merton, veio com o filho e com um lindo e grande lobo de Alsácia. A presença do cão, um animal nervoso e sensitivo, irritou o velho «Safety», que logo o procurou provocar e que, provávelmente, teria conseguido os seus fins se o filho de Arthur não os tem separado, rebocando o lobo de Alsácia para o quintal. A partir desse momento, o velho «Safety» passou a percorrer a casa, num estado de evidente nervosismo.

Arthur Merton esteve junto do pai algum tempo, e ao retirar-se, declarou-se satisfeito por

9

não ser nada de grave. Demorou a encontrar seu filho, Gordon, que estava na companhia de Margery. Os outros membros da família fizeram visitas de duração variável.

Kermit, é claro, estava sempre próximo. Era um grande conforto para o pai e para Quentin, que simpatizava imenso com o ex-piloto.

Ao terceiro dia, o velho Merton teve licença para se levantar e ocupar o seu lugar á mesa do pequeno almoço. Àparte um leve tremor, estava bem. Nessa tarde, anunciou que precisava de tomar ar e que recomeçaria os seus habituais passeios, até á esquina do quarteirão, para ir comprar o seu jornal favorito. Dois jornais eram-lhe entregues em casa, mas insistia em adquirir no quiosque da esquina o seu jornal preferido. Se não fosse pelo jornal, teria invocado outro pretexto qualquer. O velho Merton era rebelde por natureza a qualquer género de coação.

Quentin viu-o partir com certa ansiedade. Ao cabo de cinco minutos, os nervos do secretário não suportaram por mais tempo a prova, e Quentin resolveu sair ao encontro do patrão. Encontrou-o a regressar paulatinamente a casa, e juntou-se-lhe com uma desculpa que não enganou o velho Merton. Contudo, deu umas palmadas compreensivas no ombro do secretário e não pareceu arreliado com a sua solicitude.

Ao passarem por casa de Arthur Merton, a meio do quarteirão, o velho ergueu o olhar. Mas não estava ninguém á janela para o saudar. De modo que resmungou qualquer coisa e prosseguiu o caminho. Quentin, erguendo o olhar segundos depois, ainda foi a tempo de ver um rosto a afastar-se rápidamente da janela. Só a cortina ficou a oscilar, assinalando o facto.

Com rara presença de espírito, o secretário inclinou o rosto para acender o cigarro, fingindo não ter visto nada. Mas tremia-lhe tanto a mão que o fósforo apagou-se no mesmo momento.

O rosto que vislumbrara á janela era o de Kermit Merton, o seu amigo mais dilecto e o filho preferido do velho Merton.

Quentin nada disse, mas regressou a casa nu-

10

ma confusão de sentimentos que o dominou todo o jantar e se prolongou pela manhã seguinte. Kermit, que não assistira ao jantar, chegou mais tarde e explicou que jantara em casa de Arthur e que fora a um teatro.

Mas porque razão, pensava Quentin, não dissera ele adeus ao pai, quando o velho passara á frente da janela?

Na manhã seguinte, declarou abertamente ao patrão:

— Sr. Merton, se de facto eu lhe posso ser util e se de facto o senhor tem confiança em mim, acho que me devia dar parte das suas suspeitas. Claro que não farei uso delas.

O velho Merton deu um pequeno salto na cadeira. Por momentos, a sua cólera esteve prestes a explodir. As palavras «que descaramento inaudito!» pareceram prestes a saltar-lhe dos lábios. Mas depois o seu olhar abrandou.

— Meu rapaz — disse — você não devia despejar-me destas coisas pela cabeça abaixo. Já estou demasiado velho para sustos. — Sorriu com um leve acanhamento. Receio ter feito deste assunto uma tempestade num copo de água, e perturbei-lhe o espírito ainda mais do que o meu já está. A verdade é que contráriamente ao que o senhor possa crer, nada há de concreto no meu espírito. Fantasias... apenas fantasias. — Acenou as mãos, como se quisesse pôr ponto final no assunto, e nos seguintes minutos ficou silencioso.

— Sim senhor — limitou-se Quentin a dizer. — Peço-lhe desculpa.

No fim de contas, pensou, não era possível que o velho estivesse um pouco desmiolado? A estranha morte de Parkinson transtornara-o sem duvida, metendo-lhe ideias absurdas na cabeça. Nessas circunstancias, ocorreu a Quentin estar desobrigado da promessa que fizera de guardar o assunto só para si. Ou não seria assim?

Embora sabendo perfeitamente que não era, não deixou de procurar, nessa noite, a sua principal confidente e de lhe fazer um relato pormenorizado de tudo.

11

Anne Crawford escutou-o com espanto crescente.

— Devias ter-me contado tudo imediatamente — disse.

Palavras muito reconfortantes. As mulheres são menos rígidas nestas coisas. O sentimento de honra masculino é frequentemente idiota.

— Então? Que devemos fazer?

— Vigiá-lo, naturalmente. De qualquer forma, deve ser vigiado.

— De qualquer modo?

— Sim, ainda que esteja perturbado ou que saiba perfeitamente o que diz. Seja como for, corre perigo.

— Suponho que sim — concordou Quentin desanimado.

— Devias estar agora a fazer-lhe companhia.

— Alto lá! — protestou o secretário.

— Bem, talvez eu exagere — concedeu Anne Crawford. — Suponho que ele não correrá perigo quando está deitado.

— Ele está deitado agora — disse Quentin. — Pelo menos, assim creio.

No regresso, tornou a passar em frente da casa de Arthur Merton, e parou por momentos em frente da mansão ás escuras, sentindo-se invadido por um calafrio de medo. Algures ali perto, um cão rosnou. Logo a seguir, um vulto baixo, que a escuridão acinzentava, saltou do escuro. Quentin teve uma breve visão de dois olhos brilhantes de ferocidade. Virou costas e fugiu.

(Continua)

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 161/61

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 18 de Setembro de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO, NO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO.

(Processo n.º 109/61).

A base de licitação é de 260.000$00.

O depósito provisório é de 6.500$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24 /10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Agosto de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

de iniciação, onde seja revelada a capacidade de produzir beleza que é inerente ao Teatro. A maioria dos nossos grupos de amadores ensina apenas a técnica da linguagem, do gesto Ora o Teatro é uma forma de poesia e é como poesia que deve ser ensinado. Pouca utilidade tem que o professor ensine o aluno a fazer como ele faz, ou que lhe ministre uma técnica de se sentar ou de subir escadas. Todas estas técnicas são, aliás, próprias do Teatro aberto só de um lado; são convencionais e estão desactualizadas. Almada Negreiros disse-me, há muitos anos, que cada artista tem uma técnica própria. Nunca o esqueci. O essencial é de facto, levar cada intérprete a encontrar a sua própria técnica. De nada vale, é saber que pouco dura, ensinar o aluno a imitar a colocação da voz do professor; o que é duradoiro é que seja o próprio aluno a colocar devidamente a sua voz levado pelo seu ouvido, pelo seu entendimento do Teatro, embora ajudado pelas observações, pelas sugestões do professor.

— Tenho procurado tornar o meu grupo num verdadeiro grupo experimental, numa escola de Teatro. E' o que nos faz falta. Para além de um Conservatório melhor ou pior, carecemos de escolas livres, sem burocracia, inteiramente dedicadas a um Teatro experimental.

Profissionalizar um grupo experimental?

— Não pensa profissionalizar o seu grupo? Não julga possível uma subvenção da Fundação Gulbenkian?

— Por enquanto, não. Continuarei no pequeno salão do Centro Nacional de Cultura. Devo confessar, no entanto, que penso há já dois anos, na profissionalização do meu grupo. Mas só o quereria fazer quando dispuser de um grupo de actores, rapazes e raparigas, que assegure uma continuidade de trabalho, em bom nível artístico. A profissionalização garantiria uma maior disciplina, permitiria aprofundar a preparação dos actores, acompanhá-la da especialização de técnicos teatrais. Mas será possível a profissionalização de um grupo experimental com as presentes disposições legais? Não tenho a certeza...

O sr. dr. Fernando Amado esclarece-nos que não pensa, de modo algum, em espectáculos diários. Após a preparação de um texto o grupo faria uma breve série de espectáculos, numa pequena sala, por exemplo, no salão da Casa da Comarca de Arganil O carácter experimental prevaleceria.

— Como faz o recrutamento dos elementos do seu grupo?

— Um pouco ao acaso. Rapazes e raparigas do nosso grupo trazem outros rapazes e raparigas interessados no Teatro. Além disso, qualquer pessoa pode assistir ás nossas experiências de Teatro no Centro Nacional de Cultura ao fim da tarde de segunda a sábado, a partir de Outubro. E há quem fique entusiasmado e me peça para também tentar.

— Surgem muitos rapazes e raparigas interessados em serem actores?

— Não, infelizmente, não. E como poderia ser de outro modo? Em Portugal, o Teatro ainda não adquiriu o prestígio que já alcançaram a música ou a pintura. Não há país que não considere com desgosto a possibilidade de um dos seus filhos, de uma filha, enveredar pelo Teatro... Assim, é, naturalmente, muito difícil topar com grandes talentos dramáticos. E' curioso notar, de passagem, que é mais frequente encontrar raparigas que rapazes, com vocação de intérpretes de Teatro. Mesmo no Teatro profissional: onde está, por exemplo, o actor da geração de Eunice Muñoz, com talento comparável ao seu? Ao Conservatório acorrem, na máxima parte, os que não conseguiram entrar como estagiários para companhias profissionais. Nos grupos experimentais é vulgar que raparigas que poderiam vir a ser boas intérpretes sejam afastadas do Teatro por pressões familiares.

A finalizar, o sr. dr. Fernando Amado diz-nos não haver motivo para descrenças:

— O baixo nível do nosso Teatro, o reduzido numero de dramaturgos a falta de intérpretes e de profissionais bem preparados são consequência de causas já identificadas e que podem ser remediadas. Nada há que justifique a ausência de uma vocação teatral no nosso povo Esta certeza deve levar-nos a remover os obstáculos que se opõem a um Teatro português digno A modificação dos critérios da Censura é um bom prenuncio. Aproveitemos a maré para iniciar, ou prosseguir, conforme os casos, uma obra duradoira em favor do Teatro português.

Vida musical

V Festival de Sintra — Concerto de Vasco Barbosa e Grazi Barbosa

Regozijamo-nos sempre quando os nossos artistas são devidamente estimulados. Felicitamo-nos portanto, pelo quinto espectáculo do Festival de Sintra ter recorrido a Vasco Barbosa e sua irmã Grazi Barbosa. Será a vez de Antonino David, com Katherine Heinz ao piano, no sétimo programa, intercalando-se o concerto de música portuguesa pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

E por uma vez apenas este ano, abriria o palácio de Queluz os seus lindos salões — o que é mais um atractivo para o público e em particular para os estrangeiros que, presumivelmente, frequentem este genero de depurada diversão, nesta quadra do ano. De passagem, frisaremos a necessidade de uma propaganda mais eficiente; e, para o público que não tem viatura especial, quer estrangeiros quer nacionais, as dificuldades de transporte voltaram a fazer-se sentir quando devia ser o contrário que deveria acontecer. E, por ser por uma noite só, não seria aconselhável ter iluminado os jardins? Muita gente o lamentou. — *muita gente*, relativamente, mas de qualquer modo a frequência não foi desanimadora.

Quanto ao concerto em si: Vasco Barbosa e Grazi Barbosa puseram todo o seu talento, toda a sua paixão, todas as suas faculdades de trabalho na composição e execução do seu programa, colocando-se num nível honroso para eles e para o País que representam. O estilo e a factura de parte das obras que constituiam o seu concerto mais lucrariam com um recinto maior, e a falta de estrado é mais propícia á musica estritamente de camara; mas isto são pormenores de que não temos de cuidar para felicitar os dois intérpretes pelo interesse da primeira audição da alentada Sonata para violino e piano do compositor judaico Ernesto Bloch, três andamentos de densa expressão, sincera, de linguagem talvez desigual mas suficientemente unificada por um fundo de orientalismo peculiar, de construção também não inteiramente liberta de processos envelhecidos, o que é pena justamente pela força que denota, de efeitos alguns muito curiosos, notadamente no 2.º andamento, bem conseguido o equilíbrio entre o piano e o violino, — e de grandes dificuldades de execução, Vasco Barbosa e Grazi Barbosa, em estreita colaboração, alcançaram um êxito pode dizer-se que triunfal.

Precedeu o Bloch uma obra-prima francesa setecentista, uma Sonata em ré menor de Jean Marie Leclair, em que não se sabe que mais admirar, se a impecável factura violinística de toda a sonata, se a sensibilidade recatada da Sarabanda, se o sabor pseudo rustico mas de uma deliciosa frescura do *Tambourin* (trecho de exame). Vasco Barbosa, actualmente, domina por absoluto o arco, nada perdeu da sua prodigiosa volubilidade e atinge uma riqueza de som que prima sempre pela qualidade; mas faltou um pouco de leveza ao seu Leclair, uma maior valorização da elegancia — e bem assim ao Rondó em dó, de Mozart (depois do Bloch). Numeros de assinalada virtuosidade, de Szimanowsky, de Wienawski de carácter mais imediato os dois Preludios de Gershwin, sem contar os numerosos extras, foram para Vasco Barbosa ocasião de repetidas ovações. Em todo o caso, acrescentaremos — e para todo o programa em geral, excepto o Bloch — cuidado com o excesso de rubatos, nem sempre inteiramente a carácter, além da complicação que trazem á colaboração do piano!

FRANCINE BENOIT

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

bordo dos navios e desembarcou na manhã do dia 5, no Terreiro do Paço a fim de atacar os regimentos fieis á monarquia que estavam no Rossio e se renderam antes de ser empreendia essa acção.

Eleito deputado em 1911, á Assembleia Constituinte, foi, com os seus camaradas que na revolução tomaram parte destacada.

Promovido por distinção ao posto de capitão-tenente, ascendendo na hierarquia da Armada, até ser promovido a vice-almirante em 1937. Atingido pelo limite de idade passou a reserva em 1940 e depois á situação de reforma em que se encontrava desde aquele ano.

Oficial de Marinha muito distinto desempenhou com brilho e aprumo delicadas missões de serviço na Metrópole e no Ultramar, tendo comandado o cruzador «Republica» no mar da China e o Corpo de Marinheiros e o Conselho Superior de Disciplina da Armada. Combatente de Africa tomou parte na Campanha do Cuamato e na guerra do Sul de Angola em que muito se evidenciou. Foi também vereador da Camara Municipal de Lisboa.

Republicano de firmes convicções combatente intemerato da causa da Democracia, Sousa Dias conservou-se inalterávelmente fiel aos ideais da sua generosa mocidade por eles lutando. Exemplo nobilissimo de virtudes cívicas e democráticas este autêntico heroi deixa recordação imperecível da sua acção desenvolvida com coragem e coerência invulgares.

O almirante Sousa Dias, deixa viuva a sr.ª D. Alice Carneiro de Sousa Dias e era pai das sr.as D. Maria Ester de Sousa Dias Camara, casada com o sr. D. Luís da Camara; D. Maria Leonor de Sousa Dias Coutinho, viuva do sr. coronel Manuel Coentro; e D. Daisey Sousa Dias da Camara, solteira e do sr. dr. José Vicente de Sousa Dias, médico, actualmente, residente na cidade de Luanda e irmão do distinto clínico de Benavente e também fervoroso republicano dr. Sousa Dias, já falecido.

O funeral do sr. almirante Sousa Dias, sai amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, na Avenida Elias Garcia, n.º 7, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa» apresenta á família enlutada a expressão muito sincera do seu pesar.

UMA CRIANÇA

mortalmente atropelada por um automóvel

OLHÃO, 22. — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da pequenina Rogela Maria Duarte Floro, de 32 meses, filha do sr Otílio Pedro Martins Floro e da sr.ª D Custódia Maria. A infeliz criança fora mortalmente atropelada por um automóvel conduzido pelo sr Raul Feliciano Carlos Afonso, de 32 anos, funcionário bancário.

Comandante Alfredo Oliveira Baptista

Constituiu expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, que sucumbiu a doença cardíaca da qual fora acometido há dias. Antes da saída do préstito funebre da capela de São Roque, do antigo Arsenal da Marinha para o cemitério do Alto de São João, o rev. Correia da Cunha, celebrou missa de corpo presente, á qual assistiram pessoas de família e oficiais da Armada, de todas as patentes. O ataude foi conduzido numa viatura funerária da Marinha e coberto pela bandeira nacional.

Seguiram no cortejo funebre os srs. primeiro-tenente Macedo Alvarenga, representando o ministro da Marinha; almirantes Sousa Uva e Armando Roboredo e Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; Noronha Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional, e Luís Celestino da Silva, vogal do Supremo Tribunal Militar; comodoros Oliveira Junior e Almeida Carvalho, respectivamente, superintendente dos Serviços da Armada e intendente do Pessoal; capitães-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, chefe do gabinete do ministro da Marinha: Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; Vieira Lopes, António Morgado Belo, David de Carvalho, Botelho de Sousa, Luís Correia Guedes, Barahona e Costa, capitães-de-fragata Oliveira Neves e Saavedra Palhares, muitos outros oficiais e outras individualidades.

António Manuel Carvalho Serra

SETUBAL, 22 *(Pelo telefone)* — Foi profundamente sentida nesta cidade a morte de António Manuel Carvalho Serra, de 74 anos, conhecido estudioso da Meteorologia e Simologia e director do boletim «Previsão do Tempo». Curiosa personalidade de autodidata, meteorologista, afinador de instrumentos, musico, o sr. Carvalho Serra era muito popular entre os camponeses pelas suas previsões, conseguidas através de processos pouco científicos mas interessantes. Defendia pontos de vista originais sobre diversos aspectos da Física, como em relação á lei da gravidade, e correspondia-se com várias instituições científicas estrangeiras.

Deixa viuva a sr.ª D. Vicência Antónia Carvalho Serra.

O funeral realizou-se esta tarde da capela de S. António para o cemitério local.

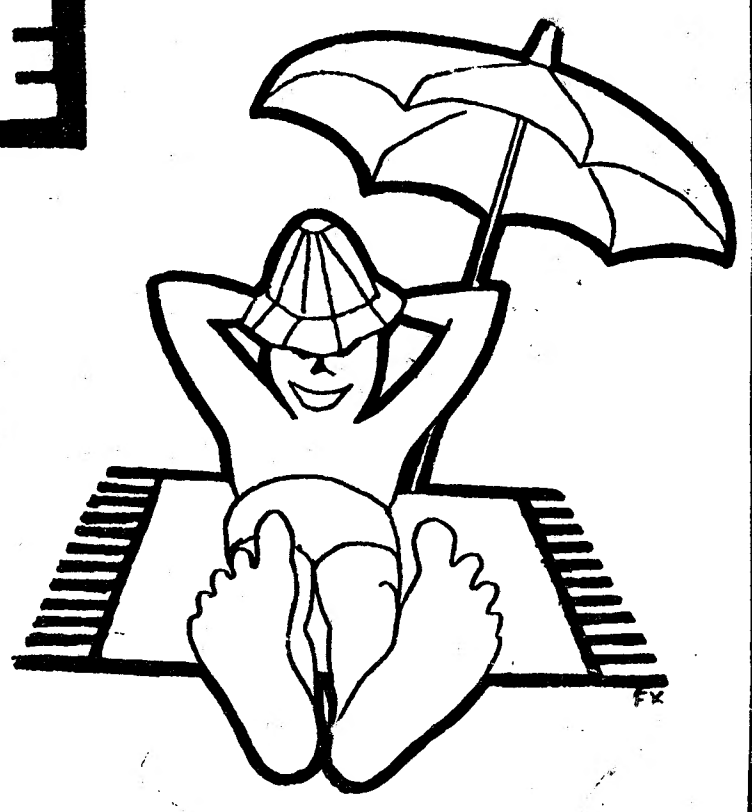
SUFRÁGIOS

D. Natacha de Mora

Amanhã, ás 19 horas, oficia-se, na igreja dos Mártires, missa solene de «Requiem» por alma de D. Natacha Baltina de Mora, mandada celebrar, no aniversário da sua morte, pelo viuvo, o sr. Edmino de Mora, cônsul de Cuba em Lisboa, e pela irmã da falecida, D. Lucrécia Baltina.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 90 22

ALGARVE



EXCLUSIVOS COELHO PINTO
PRIMEIRO LOTEAMENTO EM PORTUGAL

— A maior revolução no sistema português de vendas de propriedades.
— Uma das coisas mais belas do mundo nas suas mãos por pouco dinheiro e pago sem sentir.
— Saiba enriquecer o seu património com uma aquisição no paraíso da Europa.
— 12% entrada (2.520$00) e 48 prestações de 385$00.
— 15% desconto a p. pagamento.
— Lotes de 400 m2 21.000$00.

Se pretende adquirir um lote, envie para um dos nossos escritórios 2.520$00

Nome .....

Morada .....

JOSÉ COELHO PINTO

LISBOA: R. Castilho, 235-3.º — T. 651589, 651609 e 651736
PORTO: Praça do Município, 287-3. — Telef. 24988
CASCAIS: Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1. Dt.º — T. 082084
QUELUZ: Rua Conde Almeida Araujo, 70, 1.-Dt.º — Tel. 951216
ALMADA: Praça da Renovação, 10, 2.º, Esquerdo

Joaquim de Freitas

FALECEU

Maria dos Anjos de Freitas, Iracene de Freitas O. e Silva, marido, filhas e netos, Laura de Freitas Oldenberg Mouchet e seu marido, Aida Mendes da Silva de Freitas, filha e netas e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro avô, bisavô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas da sua residência na Costa do Castelo, n.º 48-1.º-Esq.º, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Publicava o «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1931, em relação ao acordo ortográfico luso-brasileiro recentemente estabelecido, transcrevendo um panfleto publicado por uma «liga de defesa do idioma falado no Brasil»:

«O decreto relativo á reforma ortográfica, como se sabe, «não obriga»; aceita, admite, apenas a fonética lusitana como maneira de escrever no Brasil. Não existe, com efeito, nenhuma penalidade estabelecida para os que deixando de escrever com se escreve em Portugal, continuem a escrever como sempre se escreveu no Brasil. Assim posto, a liga pede aos pais brasileiros que estão em desacordo não só com a cacografia lusa como com os manejos comerciais e indecorosos de que se lance mão para impô-la ao país, seja-lhe comunicado o nome dos directores de colégios e professores que, tendo obrigação de conhecer melhor do que ninguém o teor do decreto, aliados a essa gente valem-se de tal artimanha para compelir seus alunos a aceitar o que, patrioticamente, o Brasil inteiro sempre repeliu, repele e repelirá».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. Às 17, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Canções hispano-americanas; 17 e 47, O pianista José Bushkin e orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico; 19 e 50, O acordeonista Hector Delfose e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A orquestra de Philippe Perez; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Variedades: «Sol Maior»; 22 e 25, Um programa pelo Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade e só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Trechos em piano; 23 e 15, O ano do seu nascimento; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. 755 kc./s. Às 19, Três séculos de ópera, 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Me Mére l'oye», suite de Ravel, pela Orquestra de Suisse Romande, sob a direcção de Ansermet; «Suite n. 2», para pequena orquestra, de Strawinsky, pela Orquestra de Camara, dirigida por Fernand Oubradous, 20 e 30, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22 e 5, «Os Cantares de Amigo de Pero Meogo», palestra da série Jograis de Lírica Medieval; 22 e 20, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23, «Missa Lauda Sion», de Palestrina, pelos Cantores de S. Eustáquio, dirigido pelo rev. Emile Martin; 23 e 28, «Nove pequenas peças para piano». de Bela Bartok, pianista Andor Foldes; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Cançonetas; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Revista sonora de antigos estudantes de Coimbra; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Conjuntos vocais; 18 e 15, Ritmos de baile, do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21 Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Programa do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas, 20, Gosto, conforto e musica, 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 10 divulgação desportiva; 20 e 35, transmissão dos Estudios do Porto: «Musica para o seu jantar»; 21 «Homens e aviões», coordenação de E. Alves da Silva; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, Sétima Arte: «O Fado», realização de Perdigão Queiroga; programa produzido e apresentado por Fernando Garcia; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — 13 e 20 (3,62 m.).
Dia 23 — 1 e 48 (3,64 m.); 14 e 2 (3,88 m.).
Dia 24 — 2 e 31 (3,87 m.); 14 e 54 (4,15 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 19 e 40 (1,32 m.).
Dia 23 — 7 e 48 ,1,25 m.); 19 e 54 (1,05 m.).
Dia 24 — 8 e 14 (1,01 m.); 20 e 46 (0,82 m.).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O monte dos vendavais».
TIVOLI — «Um ladrão na alta roda».
S JORGE — «A importancia de se chamar Ernesto»
IMPÉRIO — «Labirinto».
EDEN — «A cidade contra mim».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira»
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA — «Daqui não saio»
CONDES — «Bandeirantes em perigo».
ROMA — «Rochedos humanos».
AVIS — «Amor em férias»
ROYAL — «Litri e a sombra».
COLISEU — «As armas e o homem».
OLIMPIA — «Hércules».
IDEAL — «Corrida da morte».
SALÃO LISBOA — «Dragões de violência».
JARDIM CINEMA — «Tomy e a princesa».
ARCO-IRIS — «A casa encantada».
CAPITOLIO — «O caçador de indios».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Amor e boxe».
PROMOTORA — «O homem morcego».
S. L. BENFICA — «A grande aventura de Arséne Lupin».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

TURNO H

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R da Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido**, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941 ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luis Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Ld R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Zira**, R J ote 48 (388172)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R das Portas de St Antão 88 (21211) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remisio**, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Portirio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone**, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO - **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos**, R de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Damasio & Cordeiro**, R. Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 91 (773728) .
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento 73, (663573)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	655$00	653$00	—
Cons. 3 % T. 10	693$00	693$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	825$00	827$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.999$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.130$00	1.120$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.345$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	880$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %, ...	—	—	915$00
Gás Elect. 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	900$00	895$00	905$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	625$00	625$00	—
C. P. 3 1/2	—	990$00	—
Metropolitano	880$00	—	890$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	—
Portugal	2.700$00	2.680$00	2.705$00
Ultramarino	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Agricultura	—	—	590$00
Seguros			
Mundial	331$00	330$00	332$00
Sagres	—	1.800$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	950$00	980$00
Boror	—	155$00	185$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.200$00
Colonial do Buzi	—	91$00	96$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.300$00
Moçambique	—	—	46$00
Zambezia	—	76$00	79$00
Diamantes	405$00	403$00	405$00
Lobito	315$00	310$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	575$00
Crédito Predial	56$70	56$50	56$70
Industrial Aliança	311$00	310$00	—
Portugal e Colonias ...	—	440$00	—
Nacional Navegação ...	—	950$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	—	700$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	—	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	580$00	575$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	317$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	289$50	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	—	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.250$00	1.270$00
União Electrica Port. ..	—	168$00	169$00
H. E. do Douro	1.190$00	1.180$00	1.195$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$30
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58,5
Brasil	$10,2	$11,7
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$95	4$25
Espanha	$47,3	$48,8
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	6$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal — Barra fino	84$30	85$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—1 PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira 53—Telef 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

FEIRAS e ROMARIAS

Começaram, hoje, em Arouca, as Festas do Concelho

AROUCA, 22. — Com salvas de morteiros, á alvorada, começaram, hoje, nesta vila, as tradicionais Festas do Concelho, das mais concorridas do Norte do País, que se prolongarão até depois de amanhã.

Cerca das 9 horas foi inaugurada a importante Feira-Franca e de gado bovino, desde logo com bastante movimento. Ás 18 horas a Banda Musical de Arouca dará um concerto: ás 21 começa o primeiro arraial nocturno, com um serão para trabalhadores, pela F. N. A. T., havendo no recinto festivo barracas de diversões e fogo de artifício.

Amanhã, alvorada, continuação da Feira Franca e concertos musicais pelas bandas de Arouca e Moreira da Maia; ás 21, grandioso arraial nocturno, com concertos pelas mesmas bandas, barracas de diversões e fogo de artifício, o qual se prolongará até alta madrugada; depois de amanhã, continuação do arraial e da Feira Franca — exibição de «ranchos» folclóricos no Largo de Santa Mafalda; á meia-noite, uma salva de morteiros encerrará os festejos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Tarzan em Nova York» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Rosa de fogo» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Manobras de saias» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 «Dragões do deserto» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Demónios voadores» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 · «Comecou em Nápoles» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Aníbal e os elefantes» e «O congresso que dança» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nilo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Tel. 060391).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

O Ocidente não quer pagar pela solução do caso de Berlim o preço de uma guerra mundial

— afirmou o ministro da Defesa de Bonn

(Continuação da 1.ª página)

de ter a cabeça fria e o coração quente...».

A VISITA A BERLIM

No caminho ate ao campo de refugiados de Marienfelde encontraram-se alguns milhares de berlinenses. Muitos deles, ostensivamente, seguiam o seu caminho sem sequer olharem para o cortejo. Alguns dos que aguardavam na rua exibiam cartazes dizendo «É muito tarde».

No campo, porém, o chanceler teve uma recepção entusiástica. Alguns refugiados apertaram-lhe a mão e entregaram-lhe cartas.

Em seguida o chanceler partiu para uma visita á fronteira entre os dois sectores.

Quando o chanceler chegou á Praça de Potsdamer, onde se encontram os sectores britanico, americano e soviético, um amplificador de som instalado na zona oriental começou a difundir ataques contra Adenauer, comparando-o com Hitler.

Uma mangueira de alta pressão, que se encontrava junto dos alto-falantes, foi orientada na direcção do chanceler, enquanto a televisão da zona oriental o filmava do outro lado da fronteira.

O dr. Adenauer esteve cerca de cinco minutos na Praça de Potsdamer, cercado por fotógrafos e jornalistas.

Entretanto, um grupo numeroso de berlinenses do Leste aplaudiram o chanceler e acenaram-lhe com lenços junto da fronteira no norte de Berlim. De algumas casas situadas em frente da fronteira também diversos berlinenses acenaram para o chanceler.

Na porta de Brandeburgo, que o chanceler visitou depois, encontrava-se já uma camioneta com instalação sonora que tocou uma musica popular ocidental depois do que saudou ironicamente o chanceler dizendo: «Chegou tarde sr. chanceler. Já agimos».

Em Bernauerstrasse, onde as casas pertencem ao sector oriental mas a rua está já em Berlim Oeste, as pessoas debruçavam-se das janelas acenando e muitas mulheres choravam quando o chanceler passou.

Em Swinemuenderstrasse formou-se um extenso cortejo de tanques «T-34», vendo-se a bandeira azul da organização juvenil comunista hasteada na torre do tanque de comando.

A cerca de 200 metros da porta de Brandeburgo tinham-se juntado muitos berlinenses com binóculos, na ocasião em que o dr. Adenauer chegou ao lado ocidental. Quando a Polícia e os soldados da zona Leste pediram aos populares para se afastarem, eles começaram a circular para cima e para baixo mas poucos abandonaram o local. — (R. e F. P.).

STRAUSS CONTRA A NECESSIDADE DE REPRESÁLIAS

MUNICH, 22. — O ministro da Defesa da Alemanha Federal, Franz-Josef Strauss, manifestou-se contra as chamadas exigências emocionais de contramedidas ocidentais ás restrições comunistas em Berlim.

Strauss disse, ainda, num comício eleitoral: «Os que se sentam nas suas cadeiras confortáveis e pedem acção militar ficariam brancos como a cal da parede se, subitamente, chegasse pelo correio a sua convocação para o Exército».

O ministro acrescentou que fazia parte da política ocidental tentar solucionar a questão alemã pelo preço de uma guerra mundial. — (R.).

CONTRA A FEIRA DE LEIPZIG

FRANCFORT, 22. — Os cartazes que foram colocados nesta cidade a anunciar a próxima feira do Outono de Leipzig, na Alemanha Oriental, foram cobertos ontem, por ordem do presidente do Município, que disse aos jornalistas tratar-se de uma «decisão política» por causa das medidas alemãs orientais em Berlim.

Acção semelhante foi tomada em Hannover. — (R.).

A GUARNIÇÃO BRITANICA ENTREGA-SE A EXERCÍCIOS DEFENSIVOS

BERLIM, 22. — A guarnição britanica dos sectores ocidentais está em movimento desde as 4 e 15. Procede a manobras destinadas a mostrar claramente aos soldados o que é que teriam de fazer em caso de alarme.

Os carros pesados da guarnição britanica participam no exercício e rodam por vezes paralelamente á barragem de arame farpado comunista. De fonte inglesa, indica-se que é um exercício «de rotina».

Os 3000 soldados, 10 tanques e outro material andaram durante quatro horas á chuva, tendo cumprido completamente o programa dos exercícios. — (R. e F. P.).

MOVIMENTO DE TROPAS SOVIÉTICAS NA ALEMANHA OCIDENTAL

LONDRES, 22.—Uma notícia publicada, hoje, no «Times» afirma que testemunhas oculares comunicaram movimentos de tropas soviéticas, por estrada e caminho de ferro tanto á volta de Berlim-Oeste como ao longo da zona fronteiriça nos ultimos dias, mas disseram que parecia certo que esses movimentos não envolviam reforços adicionais das guarnições russas na Alemanha Oriental.

O correspondente, em Bonn, do «Times» acha que os movimentos pareciam envolver «o desdobramento de forças contra a possibilidade de perturbaçõese internas e não para repelirem qualquer ataque militar do exterior».

A FRONTEIRA de Berlim-Leste também está fechada para os carros funerários

BERLIM, 22 — As autoridades comunistas demonstraram, hoje, que a barreira isoladora de Berlim-Leste é uma questão de vida — e de morte.

Os guardas da fronteira, no sector Leste, decidiram que a proibição contra a entrada de veículos da zona ocidental da Alemanha se aplica igualmente aos carros funerários. O incidente registou-se, esta manhã, num ponto de passagem entre Berlim-Oeste e o sector oriental, á aproximação de um carro que transportava o corpo de um berlinense do sector ocidental, que antes de expirar pedira o sepultassem no seu bairro natal, em Berlim-Leste.

Os guardas comunistas recusaram-se pura e simplesmente a deixá-lo passar. Por fim, o caso foi solucionado: um carro mortuário de Berlim-Leste foi requisitado e a urna transportada através da fronteira para o segundo veículo, no qual seguiu então para o cemitério. — (A N. I.).

PESCOU UM PEIXE alegrou-se muito e com ele morreu

SOMERS POINT (Nova Jersey), 22. — Tão orgulhoso ficou George Shaffer, de 30 anos, com a pequena perca negra que apanhara quando pescava perto desta cidade, que atirou o peixe ao ar, em triunfo. Foi tão infeliz, porém, que a perca lhe foi cair na boca.

Amigos não puderam retirar o peixe e levaram apressadamente George a um hospital, onde chegou já morto. — (R.).

Nehru sugere uma conferência de alto nível para solucionar a crise de Berlim

NOVA DELHI, 22. — O primeiro-ministro indiano Nehru apelou para que se fizessem conversações sobre Berlim sendo de opinião que ambas as partes litigantes devem deixar de trocar ameaças e proceder a movimentos de tropas.

Nehru exprimiu a opinião de que ambas as posições não são tão antagónicas como parecem e é possível encontrar tempo para negociações.

O que é necessário é que os chefes se encontrem para conferenciar, numa tentativa sincera para encontrarem, pacificamente, uma saída para o actual estado de coisas.

Nehru falou da necessidade de se fazerem conversações entre ambas as partes responsáveis, sendo claro que se referia a uma conferência de alto nível.

Aludindo a insistentes rumores de que poderia intervir como medianeiro na questão de Berlim, Nehru disse que não lhe pertencia a ele ou á India tal papel.

O chefe de Estado indiano deve visitar a Russia no dia 6 de Setembro e especula-se, insistentemente, de que a crise de Berlim será o principal assunto das suas conversações com Kruchtchev.

Na abertura do debate sobre política estrangeira na Camara Alta, Nehru afirmou que pensava que não há problemas sem solução e que se isso sucede é apenas numa base temporária, sendo necessário ir encontrando a solução mesmo que seja passo a passo.—(R.).

E' POSSIVEL UMA PLATAFORMA EM BERLIM

Entretanto, em Londres, o antigo embaixador da India em Moscovo, K. P. Manon de pasagem na capital britanica, falou da crise de Berlim nestes termos: «Se as duas partes entenderem que Jawaharlal Nehru pode contribuir para aproximar os pontos de vista, estou certo de que ele fará tudo para o conseguir». Por sua vez, o presidente da direcção do Conselho Mundial da Paz, J. D. Bernal, afirmava na mesma cidade: «E' possível uma plataforma em Berlim».

O prof. Bernal acrescentou que as posições dos ocidentais e a dos soviéticos não eram de natureza a impedir uma solução de compromisso, bem pelo contrário. Esse compromisso, é tanto mais necessário quanto é verdade «encontrar-se o Mundo á beira de uma crise que pode fácilmente degenerar num conflito nuclear. É por esse motivo, que os homens de Estado que procuram intoxicar o publico afirmando que estão dispostos a baterem-se assumem uma pesada responsabilidade». — (R. e F. P.).

As viagens Nova York-Moscou

(Continuação da 1.ª página)

dos Unidos se declararam prontos a assinar o acordo desde que houvesse um acordo comercial entre a «Aeroflot» e a «Pan American Airways».

Ora, as duas companhias assinaram um acordo deste género em 15 de Agosto ultimo. Portanto, só faltava assinar o acordo de exploração da linha directa entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. Ontem, o Departamento de Estado declarou que em virtude da actual situação internacional, os Estados Unidos não podiam rubricar o documento. —(France Presse).

KRUCHTCHEV vai a Berlim?

MOSCOVO, 22 — Seis jornalistas soviéticos de primeira categoria e um funcionário superior do directório do P. C. da U. R. S. S., Illytchev — partiram, esta manhã, de avião para Berlim.

Esta viagem vem ao encontro de notícias de Berlim que falam de uma viagem possível e iminente de Kruchtchev á antiga capital alemã. Alguns jornalistas soviéticos declaram, com um misto de seriedade e humor, que «o tratado de paz com a Alemanha vai ser assinado muito em breve».

Notam alguns observadores que a composição do grupo que partiu esta manhã do aeródromo de Cheremetievo — e que inclui Paul Satukov, chefe da redacção da «Pravda» e Burkov, director da Agência de Informação Novosti—lembra muito a dos «grupos de Imprensa» que têm acompanhado Kruchtchev nas suas viagens ao estrangeiro. — (F. P.).

A tragédia dos náufragos ao largo de Argel

ARGEL, 22. — Eram legionários desertores os quatro homens que roubaram no sábado de madrugada no pequeno porto de Douade um barco a motor pertencente a dois europeus.

Nos círculos marítimos, supõe-se que os quatro homens se tinham feito ao largo com a intenção de serem recolhidos por um navio para depois alcançarem país estrangeiro.

No domingo faltou-lhes a gasolina — só tinham uma lata de carburante — e ficaram a pairar na zona em que passam habitualmente os navios, a 130 milhas de Argel. Os fugitivos avistaram um cargueiro bulgaro, o «Balkan» e fizeram sinais.

A Marinha francesa conserva o mais completo mutismo acerca das circunstancias em que encontraram o barco roubado. Sabe-se apenas que quando foi recuperado estava voltado e que se agarrava a ele um homem completamente exausto, enregelado e torturado pela sede. Os seus três companheiros morreram afogadas. — (F. P.).

Mikoyan revelou que a U. R. S. S. não restituiu *dois ilheus japoneses* por causa do pacto nipo-americano

TÓQUIO, 22 — O primeiro vice-presidente do Conselho Soviético partiu, hoje, de avião, de regresso á U. R. S. S., depois de uma visita de nove dias ao Japão. Umas duas mil pessoas, membros do P. C. japonês e norte-coreanos residentes no país, assistiram á partida. Numa breve alocução, Mikoyan fez votos pela felicidade e a paz eterna do povo nipónico, prometendo que o povo soviético não se pouparia a qualquer esforço, para promover a compreensão e a boa vizinhança entre os dois países.

Antes de embarcar no avião especial que o esperava, Mikoyan apertou a mão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Zentaro Kozaka, do ministro do Comércio, Eisaku Sato, e dos diplomatas dos países comunistas e neutrais.

A SITUAÇÃO DA U. R. S. S. NO EXTREMO-ORIENTE

Antes de partir, Mikoyan falou aos jornalistas e reafirmou a proposta soviética de tornar Berlim uma cidade livre, esclarecendo que não só a União Soviética mas também as Nações Unidas garantiriam essa posição política em Berlim Ocidental.

Quando lhe foi perguntado se, no caso de um tratado de paz unilateral, a Alemanha de Leste estava apta a garantir as comunicações entre Berlim Ocidental e a Republica Federal, Mikoyan respondeu que isso requeria um acordo especial entre as nações interessadas.

Por outro lado, afirmou que a União Soviética continuaria a empregar todos os esforços para conseguir a admissão na O. N. U. de uma tão grande nação como a China comunista.

Mikoyan lembrou que o numero de países prontos a apoiar esta admissão estava a aumentar, assim como o dos países não subordinados militarmente aos Estados Unidos.

Mikoyan afirmou que o pacto nipo-americano, assinado por um governo japonês soberano, é bem pior de que o tratado imposto ao Japão em 1951. O vice-primeiro-ministro soviético disse que foi por esta razão que a U. R. S. S. anulou, em 1960, a promessa de restituir os ilheus de Habomai e Shikotan feita ao antigo primeiro-ministro Hatoyama, em Moscovo.

Defendeu as alianças recentemente concluidas pela U. R. S. S. e a China popular com a Coreia do Norte, declarando que a unica finalidade destes tratados é neutralizar o perigo decorrente do estabelecimento de um regime fascista em Seul. Se a América aprovou, antecipadamente, o golpe de Estado, é grave, mas se o acontecimento a colheu de surpresa, não é menos grave, disse Mikoyan. A U. R. S. S. não pode ficar indiferente perante a ameaça que os fascistas da Coreia do Sul representam para a Coreia do Norte.

No que respeita á aliança sino-soviética, o ministro da U. R. S. S. afirmou que os dois países anunciaram, em repetidas ocasiões, que esta aliança poderia ser anulada ou emendada se viesse a constituir-se uma zona desnuclearizada no Extremo Oriente. A propósito da suspensão do comércio com o Japão, decidida por Pequim, há três anos, Mikoyan declarou que «foi o Japão, e não a China, que adoptou uma política hostil». — (F. P. e R.).

MORTOS E FERIDOS nas estradas italianas

ROMA, 22. — Segundo numeros oficiais divulgados nesta capital, perderam a vida nos primeiros seis meses deste ano cerca de 3850 pessoas em desastres que ocorreram nas estradas italianas. Esse numero é 13 por cento superior ao do primeiro semestre de 1960.

O total dos acidentes de viação aumentou para 145 314. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 13°; Beja, 20°; Porto, 14°; Portalegre, 26°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 22; Ponta Delgada, 21°; Funchal, 20°; Sagres, 23°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 25°,4 na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 36°,6; mínima, 20°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,6; mínima, 16°,7.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo e vento fraco, predominando de Nordeste, por vezes moderado do Noroeste no litoral oeste, a sul do Cabo Carvoeiro, em especial durante a tarde.